ANNO XXXIV N. 118.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 25 DE MAIO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

6 Quarto minguante as 4 horas e 20 minutos da manhãa.
13 Lua nova as 5 horas e 28 minutos da manhãa.
19 Quarto crescente as 8 horas da tarde.
27 Lua cheia as 3 horas e 55 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Antonino b. ; S. Vicente de Leirins.
25 Terça. S. Gregorio VII p. ; S. Albano p. m.; S. Zenobio b.
26 Quarta. S. Felippe Nery fundador da cong. do oratorio.
27 Quinta. S. João p. m. ; S. Ranulfo m. ; S. Eutropio.
28 Sexta. Ss. Senador, Podio e Justo bb. ; S. Priamo m.
29 Sabbado. S. Maximiano b.; Ss. Maximo e Restituto mm.
30 Domingo. da SS. Trindade ; S. Fernando rei.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 15 de maio de 1858.

Requerimento da companhia de vapores de reboque, pedindo se transmitta ao governo imperial o requerimento, em que pede a subvenção de 12:000$ para auxiliar o costeio dos seus vapores.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Francisco Ferreira de Carvalho, pedindo se autorise o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos a contratar com o supplicante os serviços de uma exposta.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito de Francisco Pedro Vinagre, preso no quartel do corpo de policia, pedindo remoção para o das Cinco Pontas.—O Sr. commandante do corpo de policia mande apresentar o supplicante no quartel general, ao qual se expede a ordem precisa na forma requerida.

Dito de João Baptista Soares, vigario da freguezia de Barreiros, pedindo um auxilio para as obras da sua matriz.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar entregar ao supplicante ou ao seu legitimo procurador a quantia de 600$ para as obras da matriz da freguezia de Barreiros.

Dito de José Felisiano Portella, pedindo ser eliminado da lista dos jurados.-Não tendo o supplicante recorrido em tempo, não póde ser deferido.

Dito de José de Carvalho de Araujo Cavalcanti, commandante superior da comarca de Garanhuns, pedindo nove dias de licença. — Passe portaria concedendo a licença pedida.

Dito do bacharel Manoel Teixeira Peixoto, pedindo por certidão o theor da carta imperial que o nomeou juiz de direito da comarca do Pão d'Alho.—Passe.

Officio do marechal de campo commandante das armas, informando sobre o requerimento do soldado sentenciado José Custodio dos Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do chefe de policia, apresentando para ser paga a conta da despeza com luzes para o destacamento de Santo Antão.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito do mesmo, apresentando a conta da despeza com o curativo dos presos pobres da casa de detenção no mez de abril findo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito do commandante superior da guarda nacional da comarca de Santo Antão, solicitando o fornecimento dos livros necessarios para o batalhão 25º de infantaria da mesma guarda nacional.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

— 17 —

Requerimento de Antonio Moreira de Mendonça, tutor dos orphãos filhos do falecido João Rodrigues de Moura, pedindo se mande entregar o orphão, seu tutelado, que he educando do collegio de Santa Thereza, ja ahi completou a sua educação ; e receber no mesmo collegio o outro orphão, ainda menor, Francelino Rodrigues de Moura.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito de Bellarmino do Rego Barros, major commandante do esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio de Goianna, pedindo um anno de licença para ir a Europa.—Passe portaria concedendo a licença pedida por seis mezes.

Dito de Bernardo da Veiga Leitão Arnozo boticario do presidio de Fernando, pedindo que os seus vencimentos sejam pagos na razão da nova tabella. —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Felippa Maria dos Prazeres, pedindo se mande excluir do corpo de policia, visto haver finalisado o tempo de serviço, seu marido Manoel da Hora do Nascimento.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Dito de Jeronima da Silva Pires, pedindo se mande excluir do corpo de policia, visto haver concluido o tempo de seu engajamento, seu marido José Faustino da Silva.—Informe ao Sr. commandante do corpo de policia.

Dito de Joaquina Isabel de Menezes, pedindo passaporte para fóra do imperio.—Passe passaporte.

Dito de José Antonio Gonçalves de Mello, professor publico de instrucção primaria da freguezia do Bom Jardim, pedindo ser jubilado.—Informe o Sr. director geral interino da instrucção publica.

Dito de Maria do Rosario de Oliveira Mello, oppositora as cadeiras de instrucção primaria, dando de suspeito ao examinador padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Dito ao commandante das armas, apresentando a conta da receita e despeza do hospital regimental, verificadas no mez de abril findo, e solicitando indemnisação do excesso de despezas que accasionaram as circumstancias anormaes do mercado.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar a indemnisação de que se trata.

Dito do director das obras publicas, participando haver o arrematante do calçamento da ponte do Manguinho concluido as obras do seu contrato.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para que a vista do competente certificado mande pagar a importancia, a que tiver direito o arrematante de que se trata.

Dito do mesmo, participando haver-se dado engano na communicação que fizera de ter o arrematante da 23ª lanço da estrada da Victoria concluido a primeira terça parte do mesmo lanço ; porquanto essa communicação se deve referir ao arrematante do 22º lanço.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial, para que a vista do competente certificado mande pagar a primeira prestação a que tem direito o arrematante do 22º lanço da estrada da Victoria, ficando sem effeito o despacho de 7 do corrente, visto o equivoco que se deu no officio da directoria das obras publicas datado de 6 deste mez, sob n. 145.

19 de maio.

Requerimento de Antonio Maria de Souza Lobo, segundo cadete do 9.º batalhão de infantaria, pedindo tres mezes de licença para tratar de sua saude. —Passe portaria, concedendo a licença na forma requerida.

Dito de Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara, 2.º escripturario da thesouraria de fazenda, pedindo 3 mezes de licença para tratar de sua saude na provincia do Rio Grande do Norte.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Cassiano Rodrigues de Andrade, preso, pedindo ser posto em liberdade, visto haver comprido a sentença, a que fôra condemnado.—Informe o Sr. juiz municipal da 1.ª vara.

Dito de Francisco Cesario de Asevedo, alumno do 2.º anno da Faculdade de Direito, pedindo licença para ensinar preparatorios.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Dito de José de Luna Carvalho, preso para recruta, pedindo ser posto em liberdade.—Não consta que exista recruta do nome do supplicante.

Dito do Dr. José Sergio Ferreira, deputado supplente pelo quarto districto da provincia do Maranhão, pedindo o pagamento da ajuda de custo, a que tem direito, por ter de tomar assento na camara dos senhores deputados.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria sendo para, sob minha responsabilidade, mandar pagar a ajuda de custo requerida.

Officio do commandante das armas, solicitando ser indemnisado da quantia de 40$. que despendeu com o enterramento do tenente reformado José Cyriaco Ferreira.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar effectuar a indemnisação.

Dito do mesmo, solicitando providencias sobre os abusos de soccorrimentos ás praças que marcharam para lugares longinquos e em distancia de mais de 50 leguas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do juiz de direito da comarca de Santo Antão, apresentando para ser deferido como merecer o requerimento do escrivão interino do jury daquelle termo, Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello.

— 20 —

Requerimento de Alexandre Corrêa da Silva, 2.º sargento do corpo de policia, pedindo ser nomeado guarda da alfandega.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Antonio Victorino Pacheco, arrematante do quarto lanço da ramificação da estrada do sul. pedindo o pagamento da segunda prestação que lhe compete na forma do seu contrato, visto haver concluido os terços da obra, cuja execução arrematára. —Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial com a copia dos contratos a que se refere a informação da contadoria annexa ao seu officio junto, e explicando a divergencia que existe entre as informações da contadoria e do director das obras publicas.

Dito de Fielden Brothers, cessionarios do contrato da illuminação a gaz, reclamando contra a alteração que se deu na planta de cada um dos tres bairros desta cidade.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

Dito de Francisca Maria dos Santos, pedindo permissão para vender a Bolter & Oliveira o terreno de marinha n. 346, na rua do Brum. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito da irmandade do Divino Espirito Santo, pedindo uma guarda de honra para solemnisar a festa do seu padroeiro, a qual terá lugar no dia 23 do corrente.—Dirija-se ao Sr. marechal commandante das armas, a quem se expede a ordem necessaria.

Dito de Jeronymo Salgado de Albuquerque Maranhão, propondo-se a contratar a conservação da estrada do sul e da ramificação da do norte.—Vista a informação, não tem lugar.

Dito de João Hypolito de Meira Lima, reclamando contra o parecer do procurador fiscal da thesouraria provincial, que o julgou inhabilitado para concorrer a arrematação dos 12.º e 14.º lanços da estrada do sul. — Offereça bens sufficientes sitos no termo.

Dito de Praxedes da Silva Gusmão, offerecendo-se a contratar os concertos da ponte de Goianna.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Dito de Thimoteo José da Costa, soldado, pedindo transporte para a Bahia.—Nesta data se expede a ordem necessaria no sentido em que requer o supplicante.

Officio do commandante das armas, apresentando para ser tomado na devida consideração o officio do commandante do 8.º batalhão de infantaria, solicitando se mande concertar o cano de esgoto da fortaleza das Cinco-Pontas.—Informe o Sr. director das obras militares, se a obra he urgente, e a sua importancia.

Dito do chefe de policia, requisitando se mande pagar a importancia das camisas que o administrador da casa de detenção mandou fazer para as presas doentes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito do mesmo, apresentando guias e a relação das diarias abonadas aos recrutas vindos do Brejo, e pedindo se mande pagar a sua importancia a Simplicio José de Mello.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar fazer o pagamento nos termos deste officio.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 15 DE MAIO DE 1858.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio dia, verificando-se o numero legal e aberta a sessão, he lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, accusando a recepção do officio que acompanhou o requerimento de Joaquim Francisco de Souza Navarro, para ser presente a S. Exc.—Inteirada.

Outro do mesmo senhor, declarando terem-se exigido da directoria da instrucção publica as informações pedidas a respeito do professor da villa do Cabo.—Inteirada.

Outro, participando que S. Exc. o Sr. presidente da provincia marcara o dia 17 ao meio dia para receber no palacio da presidencia a commissão desta assembléa que lhe tem de apresentar alguns actos a' sancção.—Inteirada.

O padre Francisco Verissimo Bandeira, professor publico de primeiras lettras da povoação de Beberibe, pede o augmento de 50$ na quota que percebe para aluguel de casa.—A' commissão de instrucção publica.

Foi lido e adiado, por pedir a palavra o Sr. Manoel Cavalcanti, o seguinte parecer :

« A commissão de instrucção publica examinou os documentos relativos á pretenção de Thomaz da Cunha Lima de Cantoaria, bem como o projecto que sobre semelhante pretenção apresentou a illustre commissão de legislação, he de parecer que se adopte o mesmo projecto para o que requer que seja posto em discussão, dando-se para ordem do dia.

« Sala das commissões, 3 de maio de 1858.—Antonio Epaminondas de Mello.—Dr. P. Baptista.

O Sr. Peixoto Duarte (pela ordem) :—Sr. presidente, no meu humilde arrazoado publicado no «Diario de hoje, quando eu tratava dos delegados militares que os meus collegas haviam aqui censurado no jornal, le-se assim « mas ouço os meus nobres collegas que aqui tem feito serias accusações a esses militares como agentes policiaes, porque entendo, Sr. presidente, que tinham necessidade de vir aqui invectivar contra esses militares, calumniando-os, e com que fim ? » Aqui falta um não, porque bem se vê, que eu não poderia dizer semelhante cousa ; e só por um descuido da composição sahio assim, porque as notas do Sr. tachigrapho estavam exactas.

A outra inexactidão he quando eu tratava do Exm. Sr. Taques. Aqui le-se : (lendo o jornal) « Porque tem a illustração e tino que se requer para bem governar e fazer a felicidade de um povo ; porque já foi por alguns annos nosso hospede bem que desar nos causasse, etc. »

Falta portanto aqui outra negativa depois da palavra—dezar—; porque, senhores, eu iria assim com um sopro destruir o juizo que ha muitos annos tenho a respeito do Exm. Sr. Taques, que tanta consideração me merece ; e a esta provincia ?

E para que não queiram tirar dahi alguma conclusão desagradavel, eu me expresso em fazer esta reclamação, porque, repito, as notas tachigraphicas estavam exactas, não houve mais do que um mero descuido da parte dos compositores.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 5 deste anno, que augmenta os vencimentos do regedor do Gymnasio.

« Art. 1. A gratificação do regedor do Gymnasio provincial fica elevada a um conto e duzentos mil réis ; bem como a oito centos mil reis o ordenado do mordomo.

Vão à mesa as seguintes emendas, que são apoiadas :

« O economo tera' 1:500$ de ordenado.—Epaminondas de Mello. »

« Depois da palavra mordomo diga-se, e a 800$ o ordenado do bedel.—Martins Pereira. »

« Fica tambem elevado a 300$ o ordenado do bibliothecario da bibliotheca provincial, o qual ficara' subordinado ao director da instrucção publica.—Mello Rego (Raphael).

O Sr. Manoel Cavalcanti diz, que he quasi forçado que vai entrar na discussão, porque vê tantos afilhados e tantos padrinhos que finalmente o resultado sera' uns protegerem os afilhados dos outros, que he uma das cousas que mais teme nesta casa.

Declara, que vota contra o augmento que propõe o projecto e contra todas as emendas, porque a seu ver todos os empregados desse estabelecimento se acham bem remunerados. Quanto ao regedor diz, que tendo esse empregado 2:000$ de ordenado, casa para morar e comida, entende que isso he uma recompensa bastante para o serviço que elle presta. Diz que não contesta a dedicação que possa ter esse empregado, mas a sua opinião he que essa dedicação, não he mais do que o cumprimento de um dever, e que se a não tivesse devera ser demittido.

Quanto ao economo, diz o illustre deputado que se pronuncia contra o augmento que se pretende dar a esse empregado, porque entende, que não se exigindo grandes habilitações, ou não se exigindo habilitações scientificas para desempenhar esse lugar, 1:000$ he a seu ver um ordenado muito sufficiente.

A respeito do bedel, que pelo regulamento tem 600$, e ao qual uma emenda pretende dar 800$, tambem lhe parece que devendo esse empregado ter menos afazeres do que os da Faculdade de Direito, por isso que o Gymnasio tem muito menos alumnos, ainda a seu ver não ha razão para um augmento.

Declara pois que votara' contra todas as emendas que a seu ver não são mais do que um luxo de augmentar despezas, um verdadeiro patronato.

Vai tambem a' mesa a seguinte emenda, que he apoiada :

« Em vez de 1:200$ de gratificação do regedor do Gymnasio, diga-se 1:000$. — Mello Rego (Joaquim).

O Sr. Martins Pereira : — Sr. presidente mandei a mesa uma emenda elevando o ordenado do bedel do Gymnasio a 800$000, porque julgo que 600$ he uma paga insufficiente para o trabalho que tem o bedel. Tendo sido este ordenado marcado quando se creou o Gymnasio, hoje que os generos alimenticios tem subido n'uma proporção assás desvantajosa, he de justiça seja elle augmentado. E, se nós devemos pagar bem a quem nos serve, e se o bedel do Gymnasio dispender do seu tempo uma porção para se occupar noutro mister em que possa adquirir mais meios de vida para satisfazer as suas necessidades, e se o individuo que tem necessidades a satisfazer não pode bem cumprir com seus deveres, he de rigorosa justiça que se augmente um terço do que tem actualmente o bedel do Gymnasio.

Não foi o espirito de patronato que me levou a apresentar a emenda, mas sim um sentimento mui nobre, o amor da justiça. Eu entendo que esta assembléa será muito justa se adoptar a minha emenda.

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Esta' no seu direito ; assim como eu de qualifica-la de patronato.

O Sr. Martins Pereira : — O nobre deputado que faz alarde de se oppor aqui a todos os augmentos de ordenados e verbas de despezas...

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Alarde não.

O Sr. Martins Pereira :—....que em seu proposito de se oppor a tudo que he augmento de despeza, não tendo eu ainda visto ou observado o nobre deputado aqui apoiar nenhuma se quer...

O Sr. Manoel Cavalcanti : — He porque o nobre deputado he muito novo na casa.

O Sr. Martins Pereira : — He verdade, mas antes de tomar parte nos trabalho da casa eu lia o que se passava aqui.

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Não he assim, tenho votado algumas vezes, poucas sim.

O Sr. Martins Pereira : — He um acto de justiça que seja augmentado o ordenado do bedel, porque o bedel do Gymnasio tem mais trabalho do que o da Faculdade de Direito, que vai para alli as 8 horas e sahe a 1 hora, e o do Gymnasio vai as 8 e sahe ao meio dia e a 1 hora, e volta de tarde, tendo o tempo apenas de ir a' casa alimentar-se.

Foram estas as razões que me levaram a apresentar a emenda ; a casa porem fara' o que julgar de razão, aceitando-a ou regeitando-a.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Sr. presidente, eu creio que as razões justificativas de qualquer das emendas são as mesmas justificativas do projecto.

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Podem não ser.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Desde que se reconhece, que os empregados são mal pagos e que por isso se augmentam os seus vencimentos, he consequencia que esse augmento não seja só para um empregado, mas para todos.

Direi duas palavras a respeito da emenda que se refere ao economo. Elle tem por si a razão geral que tem todos os outros empregados, que os vencimentos são insufficientes na crise actual, tem por si o trabalho pesado que lhe rouba quasi todo o tempo para dedicar-se a outra qualquer occupação. Sendo as attribuições do economo, creio que tenho provado a minha proposição, e note-se que o economo he ao mesmo tempo procurador do Gymnasio.

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Perante o juizo ?

O Sr. Epaminondas de Mello :—Tudo quanto he necessario tratar se fora do Gymnasio. (Lê)

A responsabilidade especial que tem o economo pelos dinheiros que passam pelas suas mãos, os pesados encargos que lhe são destinados pela lei do Gymnasio são motivos que sufficientemente justificam a necessidade do augmento de seus vencimentos, tanto mais que nesses trabalhos que lhe são incumbidos e que eu mencionei a' casa tem elle de occupar todo o dia, quer em escripturação, quer em pagamentos, quer em afazeres fora do estabelecimento.

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Não se vê isto.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Me parece que isto se vê claramente e são estes os fundamentos que eu tive para apresentar a emenda que a casa apreciara' como entender mais justo.

Encerrada a discussão, he approvado o artigo com a emenda do Sr. Mello Rego (Raphael), sendo regeitadas as demais.

« Art. 2. O censor servira' de ajudante a' primeira cadeira de latim, vencendo por este accrescimo de trabalho quinhentos mil réis por anno. »

O Sr. Epaminondas de Mello :—Sr. presidente, esta idéa do censor passar a ser professor do Gymnasio já no anno passado veio a esta casa e foi regeitada, porque se reconheceu que o censor alem de não poder accumular esses dous exercicios por muito trabalho que tem como censor ; não devia tambem accumula-los por certa incompatibilidade entre as funcções de censor e as de professor.

Um Sr. Deputado :—Mas note que as horas da aula são as em que esta' livre das obrigações que lhe impõe o regulamento.

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Então fica muito sobrecarregado de trabalho.

O Sr. Epaminondas de Mello : — Attenda a commissão para o que eu vou ler, e vera' que elle não tem tempo de ser professor e que além disto ha incompatibilidade. (Lê).

Nas attribuições de fiscalisar tudo o que diz respeito ao ensino, tem de fiscalisar as cadeiras de latim ; pergunto, pode elle ser juiz de si proprio, pode fiscalisar o ensino sendo elle professor de latim ?

Se elle vai ser professor, a sua cadeira necessariamente ha de ficar na excepção, fora de fiscalisação.

Uma Voz :—E se elle exercer essas funcções fóra das horas das outras cadeiras ?

O Sr. Epaminondas de Mello :—Exerça elle o professorato em qualquer hora que quizer, he incompativel a funcção de professor com a attribuição de fiscalisar o ensino, não pode ser um mesmo homem quem ensine e fiscalise o ensino. (Lê).

Como ha de fazer isto sendo elle professor ? Então a cadeira de latim ha de funccionar sempre fora de todas as horas do trabalho, fóra de todas as horas das aulas ?

(Ha um aparte.)

Mas he necessario que elle trabalhe n'uma hora inteiramente estranha ao movimento interno do Gymnasio (lendo.)

He empregado subalterno e he chefe immediato desses empregados subalternos, he superior e he inferior ao mesmo tempo, accumulando além disto o exercicio de professor ? Eu acho que elle não tem tempo para tudo isto.

Um Sr. Deputado :—He realmente o empregado mais sobrecarregado do estabelecimento.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Eu voto contra o artigo, porque já o anno passado votei contra elle, e mando uma emenda substitutiva neste sentido. (Lê) He um pensamento que esta' no regulamento da instrucção publica, a extincção das cadeiras externas do Gymnasio he um pensamento ja' adoptado na casa, e que me parece que não ha occasião mais opportuna para o realisar do que a presente.

Vão a' mesa as seguintes emendas que são apoiadas :

Supprima-se o art. 2 e adopte-se o seguinte : — O professor de latim da freguezia de S. José passará a ter exercicio no Gymnasio, ficando extincta a cadeira de latim de S. José.—Epaminondas de Mello

O censor terá mais 50$ rs. de gratificação.—Epaminondas de Mello.—V. Vilella.

O Sr. Oliveira :— Direi poucas palavras, Sr. presidente.

A' respeito do art. 2 do projecto ja' declarei a' casa os motivos que tive para o submetter a' sua consideração ; e, como não queira prolongar a discussão nada accrescentarei.

Voto contra a emenda do Sr. Epaminondas de Mello, porque me parece que ella he escusada ; pois tendo a casa ha dias approvado uma emenda na lei do orçamento, que auctorisa o presidente da provincia a supprimir as cadeiras de latim avulsas, e a dar aos respectivos professores o destino que julgar conveniente, não ha necessidade de adoptar-se uma differente idéa ; tanto mais quanto tambem por outra emenda esta' o presidente autorisado a alterar o regimento do Gymnasio, não só quanto ao plano dos estudos, como quanto a outros pontos. Ora, se nós depositamos na presidencia toda a confiança, como temos demonstrado, se nas autorisações de que fallo, se acha comprehendida a disposição contida na emenda, que se discute, entendo que semelhante emenda não deve passar.

O Sr. Manoel Cavalcanti pronuncia-se contra o art. do projecto e em favor da emenda do Sr. Epaminondas de Mello.

Encerrada a discussão he approvada a emenda do Sr. Epaminondas de Mello e rejeitada a outra.

Continuação da segunda discussão do projecto de orçamento provincial.

Art. 19. Com as recolhidas do convento de Goianna. . . . . 800$000

He approvado sem discussão.

Art. 20. Com as ditas de Iguarassú. 600$000

Vão a mesa as seguintes emendas que são apoiadas :

Em vez de 600$ rs. diga-se 1:000$000. — Epaminondas de Mello.

Em vez de 600$ rs. diga-se 800$000.—Martins Pereira.

O Sr. Epaminondas de Mello justifica a sua emenda.

Encerrada a discussão he approvado o artigo com a emenda do Sr. Epaminondas de Mello.

Art. 21. Com as ditas de Olinda. . 500$000

He approvado sem debate.

Art. 22. Com o collegio do Bom-Conselho de Papacaça . . . . . . 1:800$000

Vai a mesa a seguinte emenda :

Substitutiva ao art. 22.—Com o collegio do Bom-Conselho de Papacaça 4:000$000.—Oliveira.—Peixoto Duarte.—Teixeira de Mello.—V. Vilella.

O Sr. Peixoto Duarte :—Sr. presidente, V. Exc. e esta casa acabam de ouvir o discurso do meu nobre amigo deputado pelo primeiro circulo, justificando uma sua emenda : eu quero fazer-lhe justiça, mas parece que o honrado membro quiz lançar o odioso contra os sacerdotes estrangeiros, e isto por occasião, Sr. presidente, de estabelecer o paralello entre o recolhimento de Iguarassu', e o grande collegio de Papacaça, e conseguintemente da subvenção de um para o outro.

Uma voz :—Não teve isto em vista.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Continue, que eu responderei em tempo.

O Sr. Peixoto Duarte :—No entretanto a casa sabe muito bem que esta questão não versa sobre estes, ou aquelles sacerdotes ; não se trata de quem dirige este ou aquelle estabelecimento.

O Sr. Machado Portella :—E o capellão de Papacaça he Pernambucano.

O Sr. Peixoto Duarte :—Parece-me que não ; mas o meu nobre amigo dirigia-se aos religiosos capuchinhos....

O Sr. Epaminondas de Mello :—E o que disse a respeito desse religioso ?

Disse, que era o primeiro a reconhecer o seu merito.

O Sr. Peixoto Duarte :—Estabeleceu um parallello entre elles, e os sacerdotes nacionaes, o que não vinha ao caso, e o meu amigo sabe, que as comparações sempre accarretam tal ou qual odiosidade.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Pode ser, que ainda trate disso.

O Sr. Peixoto Duarte :—Senhores, o recolhimento de Papacaça he o mais soberbo monumento de civilisação, progresso e religião, que no centro dos nossos sertões ergueu a palavra de Deos enunciada por um varão de tantas virtudes ornado, de tanta tenacidade evangelica, o Sr. Fr. Ceetano de Messina ! He ainda, Senhores, um protesto eminente contra a barbaria, em que ainda jazem muitos povos dos nossos longinquos sertões, onde a luz do Evangelho como que parece querer dar o seu ultimo, e agonisante clarão ! (apoiados.)

Em uma época, Senhores, que o espirito de religião parece estar completamente banido das altas classes da sociedade : em uma epoca em que, (circunscrevendo-me mais aos factos) um prelado eminente em virtudes, um principe da Igreja brasileira, o nosso bispo diocesano, foi aqui, nesta mesma casa invectivado...(reclamações)

O Sr. G. Guimarães :—Disse-se somente que era mal cercado.

O Sr. Peixoto Duarte :. . he para admirar, que em um sertão se érga um edificio, um estabelecimento de educação civil, e religioso como o collegio de Papacaça !

Um Sr. deputado :—O de Iguarassu' tambem he de muita importancia.

O Sr. Peixoto Duarte :—Tornando porém ao aparte do meu nobre collega Sr. G. Guimarães, que disse :—que somente se havia dito na casa que o Sr. bispo estava mal cercado—direi, seja-me permittida a digressão, e quem cerca tão mal a S. Exc. Rvm. ? Pelo menos os Srs. padres, que alli vão, e que sabe-se, frequentão a Soledade, e la residem, são incapazes de concorrerem para a desmoralisação do seu prelado ; elles têm desaffeiçoados, e como assim exposto ás settas da maledicencia.

Atando porém, Sr. presidente, o fio das minhas considerações, direi, que não impugno o augmento da subvenção para o convento de Iguarassu' ; quero mesmo dar de barato, que tenha elle tanta importancia quanta tem o collegio de Papacaça ; voto por esse augmento, estou disposto a concorrer para todo, e qualquer beneficio, que se quizer fazer a esse recolhimento.... e por isto mesmo não quero que se cercure a idéa da subvenção de 4:000$ para o collegio de Papacaça, consignada em uma emenda, que por mim tambem foi assignada.

Se considerarmos, Sr. presidente, no pessoal desse collegio em relação ao recolhimento de Iguarassu', veremos, que ha uma, desproporção consideravel. Aquelle tem vinte e tantas recolhidas, e este cento e tantas alumnas, somente externas, não fallando nas internas que attinge a um numero não pequeno segundo sou informado.

Um Sr. Deputado :—E as externas sustentam-se a custa do recolhimento ?

O Sr. Peixoxoto Duarte :—Se se pede Sr. presidente, essa quota he em vista do grande pessoal existente ; e demais, senhores, não estará esse recolhimento sugeito aos caprichos das estações ? Não sabe-se que os nossos sertões são tão sujeitos as seccas, que repetidas hão reduzido a miseria as fazendas mais abastadas ? Não sabe-se que esse edificio acha-se em obras, e que falta grandes e necessarias cousas a fazer ? Elle não he um simples recolhimento, não he um desses edificios da nossa cidade, e dos nossos suburbios, que nada lhes falta, e que a porta tem os generos de primeira necessidade, não he preciso grandes sacrificios, privações grandes para poder subsistir com tão modica subvenção e vê-lo-hemos em breve se não augmentarmos a subvenção, o que Deos não permitta, fenecer e ficarem expostas aos horrores da mizeria e orphandade, tantas das nossas patricias que alli felizmente encontram pão, agazalho, roupa e educação. (apoiados.) Veremos Sr. presidente, por terra essa grande obra, filha de esforços, quasi sobre humanos de um missionario a Papacaça enviado pela mão da Providencia para ser o protector nato de tantas infelizes atiradas ao vai vem do mundo pela horrivel calamidade, que nos assaltou ! (apoiados.)

As difficuldades, que se encontram para se acharem operarios que se occupem nessas obras são patentes : a alta dos generos alimenticios para quem não tem meios de subsistencia, para esse collegio que não tem patrimonio, são motivos bem forçosos para que votemos pelos 4:000$000 de subvenção.

Eu, Sr. presidente, votei 1:000$000 para Iguarassú, e parece-me, qua tenho direito a demandar dos meus nobres collegas um voto a favor de Papacaça.

Ja me ia esquecendo dizer Sr. presidente,que nem por pensamento sou adverso aos meus collegas, sacerdotes nacionaes, e naturalmente pendo mais para elles ; não se diga porém que o digno missionario Fr. Caetano, não tem feito serviços de alta monta, serviços de um alcance immenso para o altar e throno, serviços finalmente, que o paiz admira, e summamente aprecia.

Peço pois em nome da religião e da humanidade aos meus nobres collegas, e especialmente aos meus dignos companheiros de circulo, que votem pela emenda.

O Sr. Manoel Cavalcanti : —Não faça questão de circulo.

O Sr. Peixoto Duarte : —Eu faço ; para mim he questão vital. Nós estamos aqui tratando dos interesses do provincia em geral e particularmente dos nossos circulos (poiados) por que, meu nobre collega, a provincia esta' dividida em circulos eleitoraes, e promovendo-se os interesses de uma parte tem-se promovido os do todo, e eu acrescento mais, que conscienciosamente temos um dever imperioso de curarmos tambem dos interasses razoaveis daquelles que para aqui nos mandaram (apoiados).

Repito pois, Sr. presidente, que cada um de nós he expecialmente encarregado de promover quanto possa os interesses, o «beneesse» dos nossos districtos eleitoraes.

O Sr. Manoel Cavalcanti : —Nós todos.

O Sr. Peixoto Duarte : —No geral assim he, e tanto que tenho assignado emendas, que dizem respeito a outros circulos....

O Sr. Oliveira : —E eu tomei a iniciativa neste negocio sem ser de la.

O Sr. Peixoto Duarte : —... O que muito lhe agradeço ; mas ha de o meu nobre collega convir que a cada um de nós he mister não cruzar os braços quando se tratar dos interesses dos circulos que se dignaram para aqui mandar-nos ; e quando assim me exprimo não tenho mira em reeleições,por que, senhores, não são em serviços calculados, que se deve esperar reeleições ; os serviços devem ser prestados com mira tão sómente no bem estar daquelles districtos que depositaram em nós sua confiança.

E pois, Sr. presidente, como o progresso, e prosperidade do collegio de Papacaça he um beneficio real para a comarca de Garanhuns voto pela emenda, e espero que a casa se dignando attender-me tmabem me ajude em tão nobre empenho (apoiados).

Vai a' mesa a seguinte emenda :

Com o collegio de Papacaça em vez de 4:000$ diga-se 3:000$.—Teodoro da Silva.

O Sr. Manoel Cavalcanti diz, que com quanto se julgue pouco habilitado para tratar dessas materias todavia pelas informações que tem acerca da especialidade de que se trata se acha habilitado a formar um juizo e que talvez seja esta uma das occasiões em que sahindo de seu proposito vote pelo augmento. O honrado membro diz que ja em outra sessão tendo occasião de fallar a respeito dos frades capuchinhos lamentara que o Brasil tivesse chegado a tal grão de desmoralisação que o governo não achasse mais outro remedio a que recorrer senão aos padres capuchinhos e irmãas de caridade para melhorar os nossos costumes. Diz que conhece, que os padres capuchinhos quando tomam a' peito algum negocio se tornam muito superiores aos sacerdotes brasileires o que na verdade choca o seu patriotismo, mas que emfim lhe he forçoso confessar.

O honrado membro diz que a razão principal que o leva a votar por um augmento he a sciencia que tem de que nesse estabelecimento se incutem os habitos do trabalho o que a seu ver he uma das necessidades mais urgentes de que se resente a mocidade brasileira e que sempre que se tratar de introduzir esse habito no paiz semelhante idea merecera' a sua aquiescencia, fara' com que lhe preste todo o apoio e por isso entende, que um estabelecimento da ordem do de Papacaça esta' no caso de ser animado de preferencia a esses outros, aonde tiradas algumas horas empregadas em actos de devoção, reina completa ociosidade.

Abundando nessas idéas o honrado deputado diz, que prestara' o seu apoio a emenda que consigna quatro contos de reis para o collegio de Papacaça dando assim uma idéa de que não he tão restricto como se suppõe, de que não vota systematicamente contra todos os augmentos de despeza, mas sim contra aquelles, cuja conveniencia não vê justificada.

O Sr. Machado Portella : —Sr. presidente, julgo correr-me a obrigação de dizer alguma cousa a respeito da emenda, que se acha em discussão.

Quando orava ha pouco o nobre deputado que se assentou a meu lado, dei um aparte dizendo que affiançava, que o collegio de Papacaça tinha 120 alumnas externas e que era a unica escola de primeiras lettras que havia no nosso sertão ; por este motivo, quando outras razões não fossem bastantes eu daria o meu voto a' emenda, ja' por que entendo, que desprovido como se acha o sertão de escolas de primeiras lettras mormente para o sexo feminino, julgo que não devemos deixar morrer a' falta de animação uma escola que com tantos sacrificios de seu digno instituidor, tem podido chegar ao pé em que se acha.

E na verdade Sr. presidente, quando vemos, que de Caruaru' para a capital he que existem escolas e em toda a comarca de Garanhuns. Pajeu' de Flores, Boa-Vista e Brejo, não ha uma só escola para meninas, he para lamentar...

Um Sr. Deputado : —Por que não ha quem esteja habilitado para ensinar !

O Sr. Machado Portella : —Creem-se as escolas e marquem-se-lhe ordenados sufficientes, que convidem, apparecerão pessoas capazes de leccionar nessas escolas e sem duvida apparecerão meninas em numero sufficiente. Por esta razão foi que o anno passado pedi a creação de uma escola em todas as villas, que a não tivessem até então.

O collegio de Papacaça, collegio e não recolhimento como muito bem disse o nobre deputado, foi instituido para as meninas pobres de Garanhuns e de outros lugares adjacentes alli receberem educação moral e regiliosa,começou por um internato propriamente, mas ao depois teve uma aula para alumnas externas. Não posso precisar bem o numero das educandas internas, mas posso affiançar que passa de 50.

O Sr. Teixeira de Mello :—113.

O Sr. Machado Portella : —O das externas he de 120, frequentaram o anno passado a escola e tiveram aproveitamento, por que eu como director geral de instrucção recebi uma participação do delegado litterario, remettendo-me não só o mappa da escola, como tambem os exames de 12 ou 13 meninas que tinham sido plenamente approvadas.

Ja' vê a casa, que tem havido proveito dessa escola.

A escola de Papacaça era anteriormente particular mas para que não morresse a' falta de qualquer animação, eu officiei ao Sr. presidente da provincia pedindo-lhe uma coadjuvação e o Sr. Sergio de Macedo mandou dar uma gratificação de 400$ a' professora. O anno passado no meu relatorio eu propuz que essa escola fosse considerada publica e para isso a lei do orçamento consignou quota.

Ora, se esta demonstrado que essa he a unica escola de meninas que ha no sertão e que he ella frequentada por grande numero de alumnas quer internas, quer externas, parece-me que nós não devemos deixar de votar por essa consignação.

Senhor presidente, eu não era o mais competente para aqui tecer elogios aos religiosos capuchinhos, como às irmães de caridade, n'uma assembléa aonde se acham tantos sacerdotes, eu deveria callar-me e esperar que alguns dos nobres deputados fallassem nesse sentido,mas visto,senhor presidente, que a discussão está quasi encerrada, eu entendi que me seria licito dizer ao nobre deputado que extranhava, que lamentava, que para Pernambuco as autoridades superiores só mandassem capuchinhos e irmãas de caridade.

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Não senhor, não disse isso.

O Sr. M. Portella :—Então como foi ?

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Em uma das sessões passadas fallando do Brasil e lastimando a desmoralisação, a falta de cumprimento de deveres das differentes repartições publicas,falta de cumprimento de deveres, que eu julgava não bem reprimida, disse, que o governo tendo perdido a esperança, só achava recursos nos frades capuchinhos e irmãas de caridade. Eu digo que os frades são bons, mas lastimo que haja necessidade delles.

O Sr. N. Portella : — Percebo, o nobre deputado não censura os capuchinhos nem as irmãas de caridade, nem outra cousa se esperava ouvir do nobre deputado ; eu percebi outra cousa, mas agora avista da explicação dada pelo nobre deputado, digo, que nem outra cousa podia esperar da illustração do nobre deputado, que tem viajado á Europa e ha de ter visto o conceito, que merecem os religiosos capuchinhos em toda a parte do mundo, bem como as irmãas de caridade, que em todos os paizes civilisados são acolhidas e que longe de levarem a desmoralisação, afastam os vicios para longe de si e servem como que (permitta-se-me dize-lo) de florão aos paizes que as acolhem.

(Ha um aparte.)

O Sr. N. Portella :—Porque, senhores, a caridade não tem patria e em toda a parte que ella se exerce he digna dos maiores elogios, e todos conhecem a devoção e heroismo dessas senhoras.

Quanto aos religiosos capuchinhos eu não quero entrar na comparação delles com o clero de Pernambuco, ou do Brasil, não entro nessa questão, mas quero sómente confessar e parece-me que terei o apoio unanime da casa, dizendo que os capuchinhos tem prestado excellentes serviços a Pernambuco, e um dos serviços mais importantes por elles prestados he o collegio de Papacaça.

Segundo sou informado do que era Papacaça, o Rvd Fr. Caetano de Messina, como que por encanto fez surgir alli uma povoação e um grande estabelecimento.

O Sr. P. Duarte :—He uma Babylonia no centro dos nossos sertões.

O Sr. M. Portella :—Elle levantou um hospicio em Papacaça ; deu-lhe accommodações não só para as alumnas internas como para as externas, e isto de esmolas, sendo que essas esmolas são quem tem valido para a manutenção das educandas até hoje, mas não são sufficientes, porque a casa sabe que a caridade particular n'aquelles lugares ja está como que esgotada.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. M. Portella :—He verdade o que diz o nobre deputado, a lei do orçamento he annua, mas o Rvd. Fr. Caetano de Messina levado de zelo muito fervoroso quando se achava missionando n'aquelles lugares, vendo quantas meninas pobres e desvalidas se achavam alli, fundou o hospicio e servio tanto. que o nobre deputado sabe, que depois do cholera o juiz municipal de Garanhuns, teve de valer-se do collegio de Papacaça para nelle recolher as orphãas desvalidas.

Não contentou-se com isto o Rvd. capuchinho, para dar mais importancia a povoação e fazer com que o collegio tivesse algum patrimonio, procurou tambem edificar algumas casas e melhorar a povoação, fazendo o aqueducto, que hoje fornece agua potavel aos habitantes daquelle lugar.

O collegio de Papacaça funcciona segundo sou informado regularmente ; mas para levar-se aquelle collegio a verdadeiro grao de prosperidade, para que preste a educação que entendo ser conveniente, aceitei quando me achava na administração da provincia, o offerecimento do Exm. prelado diocesano, que levado do mesmo zelo fervoroso que nós lhe reconhecemos, offereceu-se, mandar buscar a sua custa tres irmãas de caridade, que com duas outras que já a provincia havia adquerido para servirem em diversos estabelecimentos, será numero sufficiente para dirigir aquelle collegio, razão de mais para que votemos pela emenda que se acha em discussão.

O Sr. P. Duarte : — Entretanto he um prelado desses que tem sido accusado algumas vezes nesta casa !

O Sr. G. Guimarães :— O que se disse he que elle era mal cercado.

O Sr. M. Portella : — Feitas estas observações eu me assento.

O Sr. 1.º secretario (pela ordem) lê um officio do secretario do governo, participando que S. Exc. o Sr. presidente da provincia receberia no dia 17 ao meio dia no palacio da presidencia a commissão nomeada por esta assembléa para lhe apresentar alguns actos à sancção.—A assembléa fica inteirada.

O Sr. Epaminondas de Mello : — Sr. presidente, eu julgo-me obrigado ainda a dizer duas palavras para que fique bem entendido e bem patente o meu pensamento, para que com elle ninguem especule.

O Sr. Peixoto Duarte :—Eu não especulei.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Eu não ergui ainda a minha voz nesta casa para accusar a ninguem, tenho-a erguido, porem para defender a muita gente : não podia hoje desviar-me dessa carreira nobre que tenho trilhado, e levantar a minha voz para desconhecer os serviços prestados, as virtudes desse illustre capuchinho. Eu fui o primeiro que disse no correr de meu discurso, que elle tinha merito, que eu o confessava e limitei-me sómente a dizer que não queria que se olhasse com certo desfavor o zelo dos sacerdotes do paiz, porque muitos tinhamos nós cheios desse zelo e dedicação, sem serem capuchinhos. (Apoiados).

Não sei pois aonde o nobre deputado encontrou em minhas palavras uma censura contra tão respeitavel sacerdote, quando eu tratei de elogiar sómente ; não sei como nesses elogios aliás merecidos, o nobre deputado foi encontrar censuras ao Sr. Fr. Caetano de Messina. Por tanto eu direi ao nobre deputado que esse nome póde estar acima de qualquer censura, que elle he uma satyra viva, não para mim, mas para aquelles de seus collegas que o não imitam.

Mas Sr. presidente, não obstante eu não desconhecer muito merecimento e muitas virtudes nesso homem, eu não posso tambem deixar de declarar, que conheço no paiz e na provincia muitos outros sacerdotes virtuosos, cheios de merito que em nada o invejam, e que são dignos de todo respeito (apoiados.)

(Ha um aparte.)

O Sr. E. de Mello :—Eu não podia deixar passar sem explicação a ideia que appareceu aqui a respeito das minhas palavras, quando eu fallei nesses distinctos estrangeiros que residem em Pernambuco. Portanto, comprehenda-se-me bem : eu elogio o Sr. Frei Caetano de Messina ; mas a par delle, elogio aquelles que tem tanto merecimento como elle, e reconheço que no Brasil, e em minha provincia existem homens desse merecimento, eu não quero a exclusão de uns, nem de outros, nem que o estrangeiro offusque o merito dos que são nacionaes.

O Sr. Peixoto Duarte :—O contrario disto seria eu offender o meu amor proprio.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Portanto Sr. presidente, eu creio que ninguem mais especulará com as minhas palavras, nem com as minhas ideias para procurar intrigar-me, para trazer sobre mim certo desfavor.

O Sr. Peixoito Duarte :—Se isto se entende comigo, repillo a insinuação.

O Sr. Epaminondas de Mello : —Elogiando o merito e virtude desses estrangeiros, não posso esquecer aquelles do paiz que os imitam e excedem ; com relação as irmãas de caridade, he certo e incontestavel que tambem no nosso paiz existem senhoras tão dignas como ellas, e outras superiores. (Muitos apoiados.) Mas prescindamos disto ; vamos ao collegio de Papacaça. Quem desconheceu a vantagem dessa instituição ? Ergui eu a minha voz contra ella ? Quaesquer porem, que sejam os serviços que tenha feito o seu instituidor a esse collegio, não he a esse serviço exclusivamente que elle deve a sua conservação, nem a esse serviço exclusivamente elle ha de dever o seu explendor. Se elle tem prosperado,se tem tido desenvolvimento he tambem com o auxilio que esta casa lhe tem dado, ja concedendo-lhe loterias, ja com verbas especiaes : e se esta assembléa lhe retirar essa coadjuvação todo o prestigio desse nome illustre ha de ser insufficiente (não apoiado.) A esse homem se deve o pensamento, mas a execução se deve meios praticos, meios de que senão pode prescindir meios que elle não possue, meios que esta assembléa sempre lhe tem dado e que lhe ha de continuar a dar, porque quer que a instituição prospere.

Um Sr. Deputado :—Antes de ser auxiliado pela provincia ja existia o collegio.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Existia um começo, mas não seria isso bastante : todo o beneficio desappareceria se por ventura não houvesse dinheiro para sustenta-lo e mante-lo. O estabelecimento não tinha essa importancia que teve depois que começou a receber o auxilio dos cofres publicos ; estou até informado que era uma casa de taipa e que ainda hoje muitas partes desse edificio são de taipa : e só pode pois prosperar se continuarmos a dar-lhe o auxilio que lhe temos dado. Sem nos elle ha de morrer.

Eu trouxe o paralelo entre os recolhimentos de Papacaça, Goianna e Iguarassú ; mas se me responderem que la era tambem um collegio de educação, e tinha alumnas externas.

He verdade, Sr. presidente, mas o que tambem he verdade que nem um desses outros estabelecimentos tem uma subvenção de 4 contos de reis, e outros favores como Papacaça.

Uma Voz :—He preciso attender a localidade em que esta' o collegio.

O Sr. Oliveira :—Veja quanto se gasta com o collegio das orphãas.

O Sr. Epaminondas de Mello :—O collegio de Papacaça vai tendo um patrimonio forte, como não tem tido ainda os collegios daquella ordem.

Se a assembléa tiver o pensamento de querer um estabelecimento destes em grande ponto, ha de te-lo, porque não he um pensamento novo, não he uma ideia, que não fosse conhecida, a de um collegio de recolhidas, outra instituições desta ordem ja existiam no paiz ; nada de especial, ou extraordinario ha no collegio de Papacaça.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Epaminondas de Mello :—He um collegio de educação, he um recolhimento como muitos outros e se esta' n'um ponto mais desenvolvido he porque nós temos concorrido para isso : a nos se deve.

Um Sr. Deputado :—Ja existia antes de nós darmos dinheiro.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Se se tirar o auxilio que damos a esse collegio ver-se-ha se o nome prestigioso do seu instituidor o pode sustentar por si só.

Sem dinheiro nada se faz sob esta relação : e dinheiro certo, e não em pequena quantidade, nós lh'o temos dado.

O Sr. Peixoto Duarte : — Sr. presidente, eu não fallarei mais no collegio de Papacaça,porque he uma instituição tão brilhante ; se os seus beneficios estão tão patentes que ninguem os põe em duvida, e seria excusado dizer mais alguma cousa.

Corre-me porém o dever de dar uma explicação ao meu nobre amigo o Sr. Epaminondas de Mello ; fallou elle aqui em intriga ; que eu talvez quizesse intriga-lo, etc. Realmente a não ser o nobre deputado meu amigo, a quem voto sincera estima, eu o teria repellido ; mas não ; he meu amigo, he meu collega, peço ao nobre deputado que não considere as reflexões ha pouco feitas por mim nesta casa como pretendendo expô-lo a idéas menos favoraveis.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Estou satisfeito, meu amigo.

O Sr. Peixoto Duarte :—Foi no correr da discussão que se disse isto ; mas tambem fique o nobre deputado certo, que a outro qualquer que não fosse o meu nobre amigo, eu repelliria como devo, retorquir-lhe-hia com as mesmas expressões ou mais fortes se possivel fosse.

Encerrada a discussão he o artigo substitutivo do Sr. Oliveira approvado, e regeitado o do Sr. Theodoro da Silva.

Art. 23. Com os coadjutores . . . . 5:800$000

He apoiado sem discussão.

Art. 24. Com os vigarios . . . . 1:774$000

Vai a mesa esta emenda que he apoiada :

« Em vez de vigarios—com guisamentos e fabricas das matrizes.—Mello Rego (Joaquim). »

He approvado o artigo com a emenda.

Art. 25. Com os religiosos capuchinhos. . . . . 864$000

He approvado sem debate.

Art. 26. Com a thesouraria provincial :

§ 1. Empregados os 6 por cento das dividas e o juizo dos feitos pelas arrecadações judiciaes	31:840$000
§ 2. Expediente e asseio da casa. .	2:000$000
	33:840$000

He approvado.

Art. 27. Com o consulado provincial :

§ 1. Empregados.	31:371$000
§ 2. Capatazia do algodão. . . .	2:475$000
§ 3. Expediente e asseio da casa. .	2:000$000
	35:846$000

He approvado.

Art. 28. Com as collectorias :

§ 1. Empregados.	14:282$000
§ 2. Expediente.	170$000
	14:452$000

Vão a' mesa as seguintes emendas, que são apoiadas :

« Substitutivo ao § 1º do art. 28—Com os empregados 10:000$000.—Gonçalves Guimarães. »

« Depois da palavra collectorias—diga-se—ficando o governo autorisado a dar-lhes novo regulamento.—Mello Rego (Raphael). »

Depois de pequenas reflexões dos Srs. Gonçalves Guimarães e Mello Rego (Raphael), fica adiada a discussão por se ter verificado não haver casa.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

Discurso pronunciado pelo Sr. deputado Machado Portella na sessão de 11 do corrente.

O Sr. Machado Portella :—Sr. presidente, começarei por louvar o zelo do nobre deputado que tão desejoso se mostra de ver a prosperidade da instrucção publica em nossa provincia; e agradeço-lhe mesmo a occasião que me proporciona para declarar mui solemnemente ao nobre deputado e a quem me queira ouvir que tenho consciencia de haver, quanto he possivel em minhas forças, comprido e feito cumprir a lei regulamentar de instrucção publica.

Poderia desde já começar a mostrar quaes os pontos da lei que tem deixado de ter plena execução, porque não he possivel que tenham ja nem tão cedo terão, porem guardar-me-hei para o correr da discussão e tratarei unicamente de dar as explicações que poder as perguntas que fez o nobre deputado, não obstante estar em discussão o art. 5. que trata do Gymnasio e terem mais relação com o art. 7. as questões propostas pelo nobre deputado.

Começou o nobre deputado dizendo que era tal o estado da instrucção publica na provincia ou a desidia e relações dos professores que o relatorio do director geral dizia que quasi todos os dias se recebiam participações e queixas contra o procedimento dos professores. Julgo que o nobre deputado refere-se ao relatorio do director interino da instrucção publica, o Rvd. Sr. Venancio Henriques de Resende na parte que peço licença para ler. (lê)

Concordo : não he possivel que o estado da instrucção publice em Pernambuco nem em todo o Brasil seja tão lisongeiro como era para desejar ; nações mui cultas e civilisadas, que tem posto grande esmero no desenvolvimento da instrucção publica ainda não poderam contar com essa vantagem. (lê)

Pelo modo de exprimir do Sr. director interino em seu relatorio, de que recebiam-se frequentes denuncias desidia de professores, não se segue que todos os professores sejam desidiosos e mãos cumpridores de seus deveres. Que o estado da instrucção publica não he lisongeiro, sou o primeiro a confessar, não desde agora, mas desde que faço relatorios sobre este ramo do serviço, e pode o nobre deputado ler o o meu relatorio do anno passado.

O Sr. G. Guimarães :—Creio, que ainda não foi destribuido.

O Sr. M. Portella :—Ja, e tanto que o nobre deputado referio-se a elle.

Mas repito, Sr. presidente, o estado da instrucção publica em Pernambuco não he lisongeiro, he preciso que trabalhemos muito, que trabalhemos com todas as forças para alcançar esse desideratum : felizmente não temos retrogradado, vamos caminhando.

Creio que o Sr. vigario Resende no tempo que tem estado no exercicio da directoria da instrucção publica tenha tido muitas vezes noticia da desidia de alguns professores ; como eu tambem tenho tido, e procurado escrupulosamente indagar até que ponto são verdadeiros : algumas vezes são exactas, e os professores tem sido admoestado, reprehendidos, suspensos, ou processados. O nobre deputado que assela' se assenta e que he representante do circulo do Rio Formoso sabe que o professor dessa cidade soffreu um processo ; o nobre deputado que he representante do circulo do Cabo, deve saber que o professor do Cabo soffreu uma suspensão de dous mezes e que esta suspensão foi proveitosa, pois consta-me que depois de entrou em exercicio tem cumprido melhor os seus deveres ; o nobre deputado pelo circulo de Bonito deve saber que o professor de Altinho foi suspenso tambem por dous mezes. O professor de São Bento tambem soffreu uma suspensão.

O Sr. Siqueira Cavalcanti :—Injustamente.

O Sr. M. Portella :—Não entro por ora nessa questão ; posso porem dizer ao nobre deputado que com quanto eu não estivesse em exercicio, com quanto não estivesse presente a sessão do conselho director que suspendeu esse professor, todavia estou convencido, de que o conselho procedeu bem.

O Sr. Siqueira Cavalcanti : —Posso dizer que foi injusto.

O Sr. Machado Portella : —Com estes factos provo ao nobre deputado o Sr. Guimarães que a directoria da instrucção publica, não tem cruzado os braços, não se tem mostrado indifferente a' disidia dos professores que mal procedem.

(Ha um aparte).

Por isto eu disse que lhe agradecia a occasião que me proporcionava.

Porem, Sr. presidente, infelizmente muitas accusações injustas apparecem contra professores, não partem senão de meras intrigas locaes, e caprichos individuaes : eu mesmo tenho tido conhecimento disto.

(Ha outro aparte).

Eu acabei de dizer que ha professores mãos, mas he por isso mesmo que eu desejo os professores bons sejam condignamente recompensados, tenha mas garantias necessarias; os que não cumprem com os seus deveres, como confesso que ha, eu deseja'ra não so a sua remoção como que fossem demittidos ; sendo ignorantes, não deveriam por forma alguma estar á frente da instrucção publica.

O Sr. G. de Drummond :—O do Rio Formoso he bom, assim não se occupasse de outras cousas.

O Sr. Machado Portella : — Este anno fui inesperadamente, áquella cidade, achei-o n'aula e he preciso confessar que o encontrei decentemente vestido e regendo mui bem a sua escola.

Mas, Sr. presidente, se confesso que ha professores incapazes que deveriam perder as cadeiras, reconheço que as vezes da parte delles não esta' só o mal, se são ignorantes haja rigor nos exames : e eis a razão porque eu insisti o anno passado e insisto ainda a que sejam chamados a um exame de rehabilitação ; se souberem serão aproveitados, mas se não souberem, não tenham gratificações, não tenham as vantagens da lei, e se fosse possivel deveriam perder as cadeiras ; mas os bons, como muitos conheço, esses precisam de animação, precisam de outras garantias e vantagens que indiquei em meu relatorio, e estimaria muito que o nobre deputado, que alli as mostra tão bons desejos pela instrucção publica me acompanhasse no meu pensamento, me ajudasse no empenho de alcançar esses melhoramentos.

Eu dizia, Sr. presidente, que as vezes essas queixas ou informações contra os professores eram infundadas, não eram exactas,pro virem ou de intrigas locaes como acontece muitas vezes, ou mesmo de leviandades, de suspeitas sem fundamento. O nobre deputado ha de recordar-se que o anno passado na secretaria desta casa deu-me informações más do professor do Limoeiro.

O Sr. G. Guimarães : — Do professor esta' enganado.

O Sr. Machado Portella :—Que até tinha elle tido publicamente uma briga não sei com quem. e até o nobre deputado mostrou-se um pouco enfadado quando eu lhe disse que para que o nobre deputado podesse dar credito a accusações tão fortes precisava proceder a um exame escropuloso, procurarem-se informações muito exactas.

O Sr. G. Guimarães : — Esta' enganado, eu fallei foi n'outra cousa.

O Sr. Machado Portella : — Não senhor. Estarei enganado ? mas eu não me esqueci do que tinha promettido ao nobre deputado e quando entrei no exercicio de meu emprego tratei de obter informações, e sinto não estar preparado para esta discussão para trazer o officio que dirigi ao delegado litterario do Limoeiro, pedindo-lhe informações circumstanciadas, não so a respeito do professor de primeiras lettres, como a respeito do professor de latim. O delegado litterario hoje fallecido, o Dr. Costa Gomes dirigio-me um officio que existe na secretaria da directoria, dando informações mui lisongeiras a respeito dos dous professores, e depois disto tendo fallecido o Dr. Costa Gomes o Sr. vigario do Limoeiro que era o delegado interino, tendo sem duvida encontrado no archivo o meu officio dirigio-me um outro, fallando bem do professor de primeiras lettras o que fez com que eu quando este anno pela primeira vez encontrei o nobre deputado, creio que na rua da Cadeia lhe dissesse talvez que as informações que me deu o anno passado não fossem muito fieis, porque não só o anno passado tive informações muito lisongeiras a respeito dos professores do seu circulo, como ainda este anno as recebi, e o nobre deputado disse que agora iam bem. He exactamente isto ou não ?

O Sr. G. Guimarães : — Pois não !

O Sr. Machado Pornella :—Ora, me parece que a respeito dos professores do circulo do nobre deputado tenho provado que nem sempre as accusações que se fazem são justas : isto mesmo se da' em outros lugares. Eu tinha tido noticia de que o professor de Paralibe era máo comprider de seus deveres, e que deixava de dar aula muitas vezes ; não obstante a informação official que recebi do respectivo delegado litterario, sahindo eu a visitar as escolas ao norte da provincia, passei silencioso pela da Paralibe, para que o professor não esperasse mais por mim e depois de estar em Iguarassú, voltei, e em hora de bastante sol para ver se alcançava a aula ainda trabalhando, ia chegando,encontrei-a funccionando com 13 ou 15 alumnos.

Portanto, quanto a' explicação pedida pelo nobre deputado a respeito do relatorio do Sr. director ge-

ILEGÍVEL

tal interino, sobre as denuncias contra a desidia dos professores, parece-me ter satisfeito; tenho mostrado que ha professores que não cumprem bem os seus deveres, eu não o occulto, sou o primeiro a apontar e reclamar o remedio, tenho mostrado que a directoria não tem cruzado os braços, que professores tem sido suspensos, outros processados, outros reprehendidos. Permitta-se de passagem dizer.

Sr. presidente, para que melhormente possa exercer-se a inspecção sobre as aulas do interior da provincia, faz-se necessario admittir-se, ou uma medida que apresentei no meu relatorio, ou outra qualquer que aos nobres deputados possa suggerir. O director geral da instrucção apezar de ter delegados litterarios em diversos districtos não pode por si só visitar todas as escolas como convem, e inesperadamente quando o julgue necessario; em uma provincia tão extensa como Pernambuco, quando muito poderá o director visitar uma vez a cada uma das escolas, mas ainda assim padeceria o serviço publico pela sua ausencia da capital. Quanto aos delegados litterarios em meus relatorios o tenho dito, que ha delegados cumpridores de seus deveres e nesta occasião tributo-lhes o meu reconhecimento, mas, muitos dos delegados litterarios não podem exercer bem os seus lugares, não são exactos cumpridores de seus deveres.

(Ha um aparte.)

Mas ha delegados que não podem ser fieis cumpridores de seus deveres, porque, para inspeccionar bem uma escola não bastam certos conhecimentos triviaes como a alguem parece: tem-se escripto muito sobre a inspecção das escolas primarias, este assumpto tem merecido muito a attenção dos governos illustrados e tem-se reconhecido que para inspeccionar convenientemente uma escola, são precisos conhecimentos especiaes e não só todos os delegados litterarios não tem esses conhecimentos especiaes, não se tem dado a esses estudos, como mesmo com os seus negocios particulares, não tem tempo sufficiente para desempenharem bem essa incumbencia.

Portanto, a inspecção exercida pelos delegados litterarios não he sufficiente e não podendo o director geral inspeccionar por si todas as escolas, propuz que fique o presidente da provincia autorisado a nomear, ouvindo o conselho director uma ou duas pessoas competentemente habilitadas...

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Eu voto contra.

O Sr. Machado Portella: — Talvez outros votem a favor.

Uma ou duas pessoas que auxiliem ao director na visita das escolas do interior, mediante uma ajuda de custo, porque não hão de prestar esses serviços gratuitamente, porque ninguem quererá alugar cavallos ou compra-los, soffrer os incommodos de uma viagem para ir a lugares muito distantes por mero patriotismo.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Quando houver mais amor ao comprimento dos deveres do que o ordenado então hade haver quem queira.

O Sr. Machado Portella: — Mas se para fazer amar o dever convem diffundir a instrucção publica, e para alcançar este fim faz-se mister esse modo de inspecção, devemos autorisar a nomeação desses agentes.

O nobre deputado extranhou que eu em meu relatorio aventasse a idéa da remoção dos professores, e pede a razão disto; parece-me que se o nobre deputado lesse o meu relatorio teria visto como me expressei.

Sobre remoção de professores muito ha que dizer: eu reconheço como o nobre deputado que uma desvantagem dos professores he a estabilidade; mas essa estabilidade entendida convenientemente, porque pode o professor ser muito compridor de seus deveres, ter muita intelligencia, em summa, não ter nada que se lhe note, e entretanto não ser o mais conveniente para a localidade em que está funccionando. Uma intriga qualquer, as taes questões eleitoraes, ou outra cousa semelhante pode fazer com que um professor cujas boas qualidades podem ser muito apreciadas em outra parte, cujos serviços possam ser muito proveitosos em outro lugar, na localidade em que está não possam ser aproveitados.

O Sr. G. Guimarães: — He removido pelas conveniencias.

O Sr. Machado Portella: — Não he pelas conveniencias; veja que eu apenas aventei a idéa de remoção, mas não a desenvolvi. Para dar-se a remoção era necessario que se dessem taes e taes casos, esses casos deviam ser especificados na lei, para não ficar inteiramente ao arbitrio do governo, para não servir o professor de joguete a's intrigas eleitoraes; não he isto o que eu desejo, o que digo he que em casos muito raros quando se tornar necessaria a remoção do professor, effectue-se essa remoção.

Um Sr. Deputado: — Quem será o juiz dessa remoção?

O Sr. Machado Portella: — O Conselho Director, além do que eu apenas aventei a idéa que pode ser desenvolvida convenientemente e adoptada se se julgar util.

Vaccina. — Diz o nobre deputado que a lei da instrucção publica longe de fazer desenvolver este ramo do serviço publico o faz paralisar, porque exige para a matricula que os alumnos sejam vaccinados, e que ao mesmo tempo impõe tambem penas etc. O nobre deputado sabe que não ha na provincia a propagação da vaccina como convinha que houvesse, muitas localidades resentem-se de falta de commissarios vaccinadores, uma ou outra os tem; ora, como a instrucção publica não deve ficar paralisada pela falta de vaccinação em certos lugares, o que fez o director interino? O nobre deputado que leu o relatorio havia de ter visto o que elle disse a esse respeito.

O Sr. G. Guimarães: — O que disse elle?

(Ha outro aparte.)

O Sr. Machado Portella: — Se o nobre deputado confessa que a vaccina não está propagada, que não ha commissarios vaccinadores para fazer-se a vaccinação, e sabe que o director interino autorisou aos professores a admittirr alumnos, embora não vaccinados, deve confessar que houve da parte da directoria zelo pela instrucção publica, quando não quiz que deixassem de ser matriculados os alumnos pela falta da vaccina.

O Sr. G. Guimarães da' um aparte.

O Sr. Machado Portella: — Se o nobre deputado queria que as escolas se fechassem, que não funccionassem por não serem todos os alumnos vaccinados (afim de se cumprir restrictamente essa disposição da lei), então he outro caso; mas eu creio que não he isto o que o nobre deputado deseja, e me parece que foi uma medida conveniente essa que adoptou a directoria geral.

Basta quanto a vaccina, vamos ao fornecimento de moveis.

Senhor presidente, eu sou obrigado a reconhecer que não pode uma aula funccionar regularmente sem que esteja provida convenientemente dos utensis necessarios, sem que esteja com aquelle grao de decencia necessario para causar influencia e mesmo respeito, não só a cercar o professor de certa consideração, como inspirar confiança aos pais dos alumnos; por esta razão insisti no meu relatorio do anno passado sobre a conveniencia de casas apropriadas para as escolas.

O Sr. G. Guimarães: — Theorias.

O Sr. Machado Portella: — Não são theorias vans, senhor deputado, não lhe apresento um catalogo de autores que tem escrito ex professo sobre a materia, porque não quero que o nobre deputado supponha que venho fazer ostentação de livros; mas peço ao nobre deputado que leia um pouco sobre este assumpto e verá que não são theorias vans como acaba de dizer.

Senhor presidente, as escolas precisam de casas apropriadas e edificadas convenientemente; nós não podemos faze-las ja', reconheço que as nossas forças não chegam para tanto, mas podemos ir fazendo alguma cousa. Eu indiquei o anno passado uma idéa que não he minha, he do Sr. conselheiro Antonio Feliciano de Castilho, e que acho muito conveniente, he a concessão de loterias para se irem edificando primeiro nas cidades, depois nas villas e por ultimo nas povoações do interior, casas apropriadas para escolas publicas.

Um Sr. Deputado: — Moralisar, desmoralisando.

O Sr. M. Portella: — O que eu sei he, que se concedem loterias para tudo e digo com o Sr. Castilho — se se concedem loterias para theatros e para outros objectos, concedam-se tambem para o derramamento da instrucção publica. — Mas não me achei com animo o anno passado de apresentar um projecto a este respeito, porque tantas foram as loterias aqui concedidas, appareceo uma alluvião de loterias tal, que entendi ser uma inutilidade o meu projecto.

Se reconheço a vantagem de casas apropriadas para as escolas, reconheço igualmente a necessidade dos moveis necessarios, e precisos utensilios, e não penso o nobre deputado que a directoria da instrucção publica tem sido surda a's requisições que se teem feito, não; eu invoco o testemunho do nobre deputado que he empregado na thesouraria provincial, elle que diga se não se tem pago o fornecimento, de moveis para diversas escolas. Alguns orçamentos teem apparecido pedindo moveis, que por excessivos tem sido devolvidos. Comquanto a directoria no exame desses pedidos, não seja a mais competente para entrar na apreciação do preço porque são offerecidos os moveis e talvez seja mais apta para isso a thesouraria provincial, comtudo a directoria tem feito devolver esses orçamentos para que se preencham as formalidades do regulamento e das instrucções, isto he, que os delegados litterarios não os remettam a' directoria sem que seja ouvido o conselho de districto, que se compõe do delegado litterario, do parocho e de dous pais de familia. As requisições que teem vindo nestes termos teem sido satisfeitas; se alguma existe agora, eu o ignoro e sem duvida será por este motivo que ainda não foi satisfeita.

Tenho um exemplo no circulo do nobre deputado.

Apenas entrei na directoria da instrucção publica em 1856, o professor do Bom Jardim, que havia sido removido a' pouco tempo para alli, officiou-me dizendo que não tinha bancos em que os meninos se assentassem e que eram pedidos emprestados ao sacristão da matriz. Immediatamente officiei ao delegado litterario, elle remetteu um orçamento em regra, foram preenchidas as formalidades do regulamento, eu officiei ao presidente da provincia, e logo foi satisfeita a requisição.

Diz o nobre deputado que não sabe por que dispoz a lei, que houvesse em cada parochia um conselho de districto litterario, entretanto que não lhe consta por muitos lugares por onde tem andado, que haja um só.

O Sr. G. Guimarães: — Não sei quaes são os membros desse conselho.

O Sr. M. Portella: — Mesmo no Bom Jardim existe, tanto assim, que eu acabo de dizer o que houve relativamente a requisição que se me fez para essa freguezia. Para todas as parochias foram nomeados os membros do conselho.

He verdade, eu já o disse o anno passado o senhor conselheiro Teixeira de Macedo repetio-o a esta assembléa, que apesar dos exforços que se haviam empregado, dificilmente se tinham podido reunir taes conselhos. Não he uma censura que eu faço, mas he preciso confessar o que o nobre deputado a pouco disse, não ha muito amor ao serviço publico: quem tem estado a' frente da administração publica, ha-de reconhecer, que quando não ha um interesse immediato ou uma responsabilidade, não ha essa dedicação ao serviço, isto he exacto.

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Não he só em Pernambuco.

O Sr. M. Portella: — Nem eu digo que he só em Pernambuco, he no Brasil todo.

O Sr. V. Vilella: — Ainda estamos muito afferrados aos nossos commodos.

O Sr. M. Portella: — As vezes o nobre deputado sabe que em certos povoados não ha gente muito habilitada para exercer certas funcções e desempenhar cabalmente os deveres que impõe a lei de instrucção publica, he preciso ir procurar os membros do conselho litterario em lugares visinhos; as vezes esses homens moram em engenhos distantes, são muito occupados com outros trabalhos, e nem sempre se prestam as reuniões do conselho. O nobre deputado deve saber, que aqui mesmo na capital quando se trata de reunir os membros de uma commissão não he facilmente que isso se obtem; se um membro pode um dia estar presente, outro não pode, e assim levam os negocios muito tempo a se decidirem. ¡Eis as rasões por que em algumas parochias os conselhos litterarios se não tem reunido, e tão frequentemente como era de desejar: mas em outros, affirmo ao nobre deputado que se tem reunido e funccionado.

O Sr. G. Guimarães: — E estão creados em todas.

O Sr. M. Portella: — Sim, senhores. Em algumas talvez faltem membros, mas apenas chega ao conhecimento da directoria, são nomeados. Ha pouco o vigario de Barreiros fez-me vêr que faltava um ou dous membros do conselho de districto, e foi attendido.

Quanto ao vestuario dos meninos pobres, eu peço licença ao nobre deputado para por ora não dizer nada sobre esta materia e reservo-me para quando se tratar d'isto.

Senhor presidente, concluirei repetindo o que ja disse, agradeço ao nobre deputado a occasião que me proporcionou de dar estas explicações que não sei se seriam satisfactorias para o nobre deputado.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Rectificação. — Tendo nós referido em nossa Pagina de 20 do corrente, o desmoronamento de uma parte do tecto do gazometro, e do qual resultara o ferimento de um individuo, que fôra recolhido ao hospital de caridade para ser tratado por conta da companhia do encanamento do gaz, e que do seu tratamento se achava encarregado o Sr. Dr. Praxedes Pitanga, havendo para esse fim precedido o consentimento da administração, cumpre-nos declarar, que com effeito, tendo sido o mesmo Sr. Dr. Pitanga o primeiro em soccorrer o offendido, e havendo aconselhado o seu recolhimento ao grande hospital de caridade, a isto annuio o engenheiro da obra, e pedio que o enfermeiro fosse todos os dias por elle visitado, e he justamente o que tem o Sr. Dr. Pitanga praticado, sem que todavia receite, ou mesmo prescreva outro qualquer tratamento além daquelle que he ordenado pelos habeis facultativos, a cujos cuidados esta' confiado o mesmo enfermo.

— *Carne podre.* — Em um dos dias da semana passada, havendo-se procedido a exame nos talhos dos açougues da freguezia de S. José, isto he, os da ribeira, verificou-se que toda a carne quanta se achava exposta a' venda, a' excepção de dous talhos, estava corrupta, pelo que foi lançada fora. Não admira que a carne tivesse chegado ao estado de corrupção, tendo decorrido pelo menos 32 horas depois de morta a rez, e tanto mais em tempo de chuva, que sendo ella molhada, não se pode conservar em bom estado por muito tempo, o que, porém, se nota he, que os negociadores desse genero, reconhecendo isto, não a barateassem, ainda mesmo a' tarde, preferindo antes deita-la fora, ou sugeitarem-se a que a botassem, com tanto que não declinassem de preço. Isto he o que se chama philentropia!!

— *Charco.* — No quintal de um sobrado da rua da Penha (o mais alto), existe tanta agua depositada, que he capaz de afogar a 10 homens, asphixiar a 1,000 e fazer enloquecer a 100,000, por causa da agua, do cheiro, e do exercito de mosquitos, e ainda mais, de estabelecer um conservatorio de molestias epidemicas. E não haverá um meio de evitar todos esses males?

— *Principio de ruina.* — Existe na rua Augusta um sobrado, que faz esquina para a rua que vai para a do Caldeireiro, que se acha com o canto em que foi collocado o lampeão de gaz, todo desaprumado, tanto que a pedra que prende o mesmo ja se acha separada da parede, e por conseguinte ameaçando ruina. Queixa-se o proprietario desse predio, que a causa disso foi ter sido a escavação feita para a inhumação dos canos da illuminação a gaz muito contigua aos alicerces do mesmo predio. Seja, porém, qual for a causa (o que nos não cumpre indagar) será' muito conveniente que disso se tome conhecimento afim de prevenir o mal em quanto he tempo.

— *Queixa.* — Alguem se queixa do procedimento de certos estudantes moradores na rua de. . . . de insultarem do seu quintal aos seus vizinhos que lhes ficam fronteiros e que com elles não se envolvem. Aconselha a prudencia, ou antes nos ensina a civilidade que respeitemos os mais para que sejamos respeitados, e quando qualquer se affasta destes principios, fica-se adstricto a uma represalia.

— *Operarios.* — Acabam de chegar da Europa 24 operarios para o arsenal de marinha, sendo: 8 pedreiros, 5 canteiros, 3 ferreiros machinistas, e 8 carpinteiros.

— *Trabalhadores do gaz.* — Além dos males que estes operarios vão causando ao calçamento das ruas que descalçam, as quaes não tornam a pôr no mesmo estado, fazem das ruas suas officinas, partindo os cannos no meio dellas, de modo que no sabbado 22 do corrente, um estilhaço foi cahir na face do Sr. tenente Viegas na occasião que transitava pela rua do Cabugá, e por pouco lhe não vasa o olho direito, deixando-o bastante maltratado.

— O vapor nacional «Persinunga», vindo de Maceió, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros: — D. Amelia Cardoso Moreira e 1 criada, Antonio Brand, Manoel Gonçalves Martins, José da Silva Oliveira, Domingos José Soares, Gaudino F. do Espirito Santo, Antonio Urbano da Silva, Joaquim Moreira da Silva Cravo, 1 escravo de Joaquim Cardoso Ayres, Manoel Vieira Perdigão, Gustavo Zauder, José de Almeida Costa, Manoel Gomes de Pinho, Antonio da Rocha e Sa', O. Francisco Salgado, José Francelino Ferreira, Birilho José da Silva, Antonio Franco de M. Lins e 1 criado, Amaro Buarque L. e 1 criado, 2 criados do Dr. Nazareth, Felix de Barros Pimentel e 1 criado, Paulo Salgado Accioli, Francisco Pinheiro da Rocha, Clemente da Rocha e 1 criado, José Cassemiro da Silva Machado, João Baptista dos Santos, Francisco Teixeira de Moura e 1 criado, Antonio da Rocha e 1 criado, João Baptista Araujo Lins, 2 filhos e 1 criada, Manoel de Amorim Salgado, Manoel Xavier Paes Barreto, Alexandrino da Rocha e 1 criado, Constantino José Soares, Joaquim José da Costa, Bernardo de Albuquerque Gama, Agostinho da Silva Guimarães e 1 criado, Antonio Moreira dos Santos.

— O vapor «Paranan», vindo dos portos do norte, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

D. Fabiano Sopllen, José Maria Nunes, Henrique Alves dos Santos, Antonio Pereira de Avila Junior, Antonio José Pereira, Francisco Gonçalves da Rocha, Manoel de Moura Rolim, Diogo José da Silva, Antonio Thomaz, José Filippe de Souza, João José da Rocha, Joaquim de Abreu Lima, Mathias Francisco de Souza, Antonio de Abreu, Zeferino José da Costa Maia, Pedro José de Freitas, Pedro Paulo, Manoel Joaquim do Nascimento, Bernardo Jose F. da Silveira, Deziderio Antonio de Miranda, John P. Ede, I. da Assumpção Cirne, Manoel Francisco, José Francisco de Athayde e Mello, José Antonio Pereira Vinagre, Manoel M. Camacho, Manoel de O. e Silva, José Gomes da Silveira e 1 criado, Henrique da Costa Rodrigues, Antonio dos Santos Coelho, José Lopes Robaldo, Joaquim M. da Costa, 6 presos de justiça com escolta de 6 soldados de policia, Pedro a entregar a Joaquim dos S. Villeça Junior, Justina e 1 filho menor a entregar a Joaquim da Silva Castro, 2 praças de pret de artilharia.

— Seguem no mesmo vapor para os portos do sul:

Dr. Francisco de Araujo Lima e 1 escravo, Dr. Havio Clemente da Silva Freire e 2 escravos, 1º tenente da armada João F. da Costa, escrivão Justino da R. Fialho, Vicenzo Naunete, Igascio de L. F. Santarem, Cesar A. de Vasconcellos, José Joaquim de A. Almeida, José Honorato Paiva, Pedro da Rocha Leão, D. Manoel Murtado, José Filippe, Paulo Filippe de Santiago, Euzebio F. de Andrade, Dr. Joaquim Barbosa Cordeiro, Sebastião José Beneduto, Bartholomeu José Ferreira, Maria T. Vieira, 3 recrutas da marinha, 3 ditos para o exercito, varios escravos a entregar.

— A barca brasileira «Norma», sahida para o Rio Grande do Sul, levou a seu bordo o seguinte passageiro:

José Ignacio F. Junior.

— *Hospital de caridade.* (22 do corrente.)

Existiam 24 homens e 26 mulheres tratados pela caridade, 12 homens e 16 mulheres que pagam a casa, e 5 praças do corpo de policia. — Total 83.

Dia 23.

Existiam 23 homens e 27 mulheres tratados pela caridade, 12 homens e 17 mulheres que pagam a casa, e 3 praças do corpo de policia. — Total 82.

— *Mortalidade do dia 22 do corrente:*

Josepha Francisca da Conceição, branca, viuva, 75 annos, diarrhéa.
Francisca de tal, preta, solteira, 25 annos, parto.
Paulo José Joaquim de Sant'Anna, pardo, casado, 55 annos, gastro interitre chronica.
Fr. Antonio do Bom Successo, religioso franciscano, 70 annos, inflammação chronica.
João Filippe de Santiago, pardo, casado, 17 annos, tuberculos pulmonares.
Rosa, branca, 3 mezes, convulsões.
João, preto, escravo, solteiro, 89 annos, espasmo.
Maria José do Patrocinio, branca, viuva, 77 annos, inflammação chronica.

— 23 —

Rosa, preta, escrava, solteira, 60 annos, gastro interite.
Maria, parda, 1 dia, espasmo.
Claudino Gomes do Nascimento, pardo, solteiro, 26 annos, febre gastrica.
Thomé Pereira Lagos, branco; casado, 70 annos, gastro interite.
Manoel, pardo, 18 mezes, bexigas.
Antonio Francisco Dias, pardo, solteiro, 25 annos, phthisica.
Rosa, branca, viuva, 70 annos, tetano.
Gustavo, branco, 2 annos, convulsões.

Até amanhã.

COMARCA DE SANTO ANTAO'.

Cidade da Victoria 12 de maio de 1858.

A edificante devoção do mez marianno não he esquecida nesta freguezia. O Rvd vigario o Sr. Francisco Xavier dos Santos a celebra na igreja matriz, e o Rvd. Sr. Francisco Ferreira de Souza Branco na capella da Caissara. He numeroso o concurso do povo que vai a esses lugares solemnisar a gloria da rainha dos Anjos.

O Dr. promotor publico o Sr. Paraguassu' vai exercendo satisfactoriamente o seu emprego: bastante cuidadoso no cumprimento dos seus deveres não deixa de assistir a formação dos processos, e quaesquer outros actos, que exigem a sua presença. Consta-nos que o digno juiz de direito o Sr. Dr. Souza Leão está contente com o Sr. Dr. Paraguassu'.

Alem de outros flagellos que perseguem a nossa agricultura appareceu a lagarta, que tem devorado as plantações e até mesmo o capim, e por isso auguramos pouca colheita e a permanencia dos altos preços a que estão elevados os generos de primeira necessidade.

Os habitantes da cadeia desta cidade foram tomar ares na casa de detenção dessa capital Consta-nos que outros, que ainda cá ficaram deverão ter o mesmo destino; porque de certo alli estarão mais a seu commodo, mas que elles agradecem este cuidado e que renunciam este beneficio. Sera assim Sr. Caldino?

A nossa camara municipal levou ao corpo legislativo uma representação em que pede, que seja restituida ao seu municipio aquella parte, que lhe foi tirada para a freguezia de Gravatá, conservando-se a mesma divisão anterior a esta creação: e parece-nos que esta pretenção he fundada em justiça e que a illustrada assembléa lhe dará o seu assentimento.

A salubridade não he por aqui satisfactoria; tem apparecido alguns ataques de fêbres com vomitos, pleurises e fortes defluxões.

A farinha vendeu-se na ultima feira a 800 réis por cuia; o feijão a 2$; o milho a 1$280; o carrapato a 800; a carne secca a 280; o bacalhão a 160; o azeite de carrapato a 640 por garrafa; os queijos do sertão ainda estão caros.

Vieram ao mercado 768 bois, que foram vendidos ao calculo de 4$ a 5$ por arroba, e ficaram por vender 304. A melhor carne nos açougues vendeu-se a 7$.

Ate outra vez.

— 19 —

Os talentos e o genio por mais brilhantes que sejam as suas pretenções, não bastam para estabelecer entre o homem, e o homem uma distincção verdadeiramente honrosa.

Elles nos servem como de azas para elevar-nos ao cume da gloria: elles nos precipitam, se o merito do coração nos falta; e a altura do nosso renome não he, senão uma palma elevada, em que a ignominia acompanha o nosso nome.

Quando contemplamos um desses famosos miseraveis, um daquelles bellos genios, que recebeu os talentos celestes, mas que o seu coração he vil e corrompido, cremos ver brilhar debaixo do pó a porção illustre de uma alma immortal, precipitada da sua esfera, e perdida entre as ruinas.

Nós nos sentimos ao mesmo tempo commovidos de admiração e piedade, mas não podemos invejar a sua desgraçadada pompa. Sem a virtude os talentos não são nas mãos de ambição mais que um instrumento brilhante, mas culpavel, de que ella se serve para commetter delictos famosos. Ella se serve para associar a honra a infamia. Os grandes males são quasi sempre a obra dos grandes genios. Em vão o espirito he recto, se o coração he falso e depravado. He somente ao coração a quem pertence a propriedade exclusiva de todos os louvores. Se elle não he indigno, nada mais recto no homem que tem direito de os reclamar. Pertence a razão escolher os meios, e as paixões a dar-nos a força, e a coragem de executar: a virtude porém deve ser sempre o ponto. Se este he vicioso, os meios são sem merito. A bondade do fim, as justas relações dos meios com elle, formam a sabedoria

Todo aquelle, que faz servir ao vicio os talentos, que recebeu pela virtude, he um ser imperfeito, um homem devasso, um monstro na especie racional.

No dia 18 completa-se o quatrienio dos supplentes do juiz municipal deste termo.

O conselho de qualificação da guarda nacional instalou-se no dia 16. Talvez que agora tenha fim a organisação desta corporação, para que possa prestar ao publico os serviços, que lhe competem.

Dizem que o Galdino está muito contente com a esperança de uma boa gratificação: mas ainda assim (diz elle) quer pedir a sua desoneração do cargo de carcereiro Eu porem hei de ver para crer; porque não he a vez primeira que elle assim se expressa.

Acaba de dar-se um facto nesta cidade, que a ser verdadeiro, muito deporia contra quem se diz o praticara: mas felizmente segundo as averiguações da policia, vai-se descobrindo ser falso; e uma estrategia premeditada, e de ante mão preparada com o fim de lucrar-se. Nós mais bem informados da verdade o relataremos na seguinte missiva.

Parece-nos, que o illustrado conselho de qualificação da guarda nacional, não deve considerar na lista do serviço activo aquelles que com documentos authenticos mostram, que devem somente pertencer a reserva.

Não sei quando nos veremos alliviados do flagello da falta de trocos! Quando houver mais humanidade, e menos ambição de lucrar.

Os generos alimenticios conservam os mesmos preços, a que estão elevados.

A feira foi abundante de gado, porque foram trazidos a ella 906 bois, que se venderam ao calculo de 4 a 4$500 por arroba de carne. Ficaram por vender 204.

Até outra vez.

O Victoriense.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Dia 19 de maio.

Das participações recebidas consta que foram presos:

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, José Custodio Alves, pardo, casado, idade 58 annos, marcineiro, por crime de furto.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, Daniel José dos Santos, preto, solteiro, idade 15 annos, carpina, analphabeto, sem parte; o escravo João, preto, solteiro, crioulo, idade 25 annos, ganhador, por furto; e a escrava Thereza, preta, solteira, crioula, idade 40 aunos, lavadeira, sem parte.

— 20 —

A ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Antonio da Silva Azevedo, branco, solteiro, idade 21 annos, negociante, sabe ler e escrever, por não ter respondido ao brado de uma sentinella,

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Manoel de Silveira, branco, solteiro, Portuguez, idade 21 annos, marujo, por ter assassinado a Silverio José Cacilha a ferido gravemente aos Portuguezes Joaquim da Silva, Domingos José da Costa o Antonio Luiz de Freitas.

E pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Manoel Maria Siqueira de Arruda, branco, solteiro, Portuguez, idade 30 annos, serrador, analphabeto, por briga.

Conforme, o secretario
Rufino A. de Almeida.

Diario de Pernambuco.

Na sessão de hontem, depois do expediente approvou a assembléa provincial o parecer da commissão de fazenda e orçamento, absolvendo dos juros de sua divida a Manoel Antonio Muniz Pereira, bem como o projecto que crea diversas loterias.

Foi rejeitado o projecto que supprimia o logar de administrador do theatro.

Continuando a discussão do orçamento provincial, oraram sobre o artigo 38, os Srs. Souza Reis e Baptista sendo approvada a emenda substitutiva dos Srs. Mello Rego (Raphael) e Barros Barreto.

O art. 39 ficou prejudicado com a adopção da emenda, fazendo considerações sobre o 40, os Srs. Baptista, Mello Rego (Joaquim), Epaminondas e Carneiro da Cunha. Foi approvado com a emenda do Sr. Epaminondas.

O art. 41 foi approvado sem discussão, bem como o artigo aditivo apresentado pela commissão respectiva, autorisando a reforma das repartições provinciaes.

Voltando-se a discussão do art. 32, foi approvado com as emendas da commissão, e dos Srs. Martins Pereira e outros.

Dada a hora, o Sr. presidente marcou para a ordem do dia de hoje segunda discussão dos projectos n. 58 de 1857, e 39 deste anno, primeira do de n. 13 de 1856, e continuação da de hontem, e levanta a sessão. Eram 3 horas da tarde.

Na publicação da sessão de 14, feita em nosso numero de hontem, o resumo de um discurso collocado na quarta columna, dando explicações sobre a cocheira da casa de detenção, he do Sr. Mello Rego (Raphael) e não do Sr. Mello Rego (Joaquim), como por engano está declarado.

O «Paranân, procedente dos portos do norte, e entrado hontem neste, traz-nos noticias das provincias que ficam daquelle lado do imperio, cujas datas chegam do Amazonas a 27 do passado, do Pará a 12 do corrente, do Piauhy a 24 do passado, do Maranhão a 15, do Ceará a 19, da Parahiba a 21 do andante mez.

Amazonas.

Continua essa provincia na fruição de tranquillidade, e as noticias trazidas do Alto Rio Negro pelo correio ha pouco d'alli chegado a Manáos são satisfactorias sob este ponto de vista; pois que nenhum facto consta que tenha alterado a paz naquella fronteira do imperio.

Algumas familias brasileiras de indigenas haviam passado para a republica de Venezuela, pelo motivo de algumas prisões que tiveram lugar nos adeptos do «Christo» de que já demos noticia, o qual consta ter sido apprehendido em uma povoação da referida republica.

Da cidade de Teffé ha noticia de que a epidemia alli reinante he uma especie de febre amarella de caracter benigno, pois que de todos os accommettidos um só não succumbio ainda.

O Exm. presidente ha dado todas as providencias possiveis, mandando seguir para alli nova ambulancia, logo que teve sciencia, por intermedio do Dr. chefe de policia, de que a primeira fôra esgotada.

No dia 25 de março foi inaugurado o estabelecimento dos educandos artifices com todas as solemnidades inherentes a taes actos, não faltando nem a presença do respectivo presidente e de mais pessoas grades, nem a recitação de differentes allocuções analogas. O estabelecimento foi estrêado com doze alumnos, dous dos quaes são gentios.

Pará.

A 6 do corrente prestou juramento perante a assembléa provincial o 1.º vice presidente Dr. A. Leitão da Cunha, a quem acompanhou nessa solemnidade o respectivo presidente.

A assembléa provincial continua em seus trabalhos legislativos.

O arcediago Raimundo Severino de Matos foi eleito vigario capitular daquella diocese.

Falleceu o tenente coronel Pedro José de Alcantára no dia 7 do corrente.

Piauhy.

Dessa provincia não ha nada digno de especial menção, ficava a' ultima data em perfeita paz.

Foram trasladados os restos mortaes do Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho do cemiterio para a igreja matriz de Theresina, para o que o Exm. presidente expedio todas as ordens, afim de que tivessem lugar as honras devidas aquelle finado.

« Facto horroroso. — Se bem que nos mereça toda a confiança a'pessoa que nos transmittio a noticia do facto que vamos narrar, todavia não nos responsabilisamos por sua veracidade, porque he elle sobremodo grave, publicamo-lo porque infelizmente nestes casos, ha quasi sempre algum principio de verdade. A autoridade que o esmerilhe, e nós nos daremos por felizes se podermos em breve dizer, que se não deu no seculo actual e nesta provincia um tão barbaro crime, que em verdade mostraria um estado de selvageria alem do que se pode imaginar. Ei-lo:

« O capitão Justo Rufino Guimarães e sua mulher Regina de tal moravam no lugar Santa Rosa distante 12 leguas de Jeromenha e a meia legua da residencia d'aquelles morava Eufrazia de tal Sobrevem a D. Regina uma hemorrhagia e a sua ignorancia bem como a de seu marido leva-os a acreditarem que a doente estava enfeitiçada, porque assim o asseverara o preto africano Jose Duro e tambem que a feiticeira era a pobre Eufrazia. Nada mais escutam estes conjuges, e mandam — surrar — a pobre Eufrazia até que ficasse por morta. Esta infeliz assim maltratada, retirou-se de rasto para o lugar Cariatá, distante do em que morava 4 a 6 leguas.

« Infelizmente recrudesce e se torna mais grave o mal de D. Regina, e ella lança um ou dous fetos imperfeitos, a que vulgarmente chamam — molas — e então convenceu-se de que na verdade estava enfeitiçada, e seu marido manda prender a pobre Eufrazia por Filippe Nery de tal e Nicolao de tal no dia 12 de março precedente.

« Chegada a pobre Eufrazia a presença dos novos juizes, he interrogada, e a força de tratos fazem-a confessar ter commettido o crime de — feiticeira — não só na pessoa de sua madrinha D. Regina como na de outras pessoas. Então he ligada pelos braços com fortes cordas, recolhida a um quarto pendurada ao tecto. Ahi conservada, tendo, além de trancada a porta, por sentinella Filippe de tal (o mesmo que ajudou a prende-la) até o dia 16 do mesmo mez a noite em que fallecendo D. Regina, desappareceu igualmente a pobre Eufrazia, Espalharam os que a prenderam, e as pessoas da casa do capitão Guimarães, que a mulher havia se escapado pelo telhado, que era invisivel etc. etc. Embuste! Corre porém de plano em Jeromenha que a infeliz Eufrazia foi queimada viva!!

« A despeito de todas as indagações, a infeliz Eufrazia não apparece e nem vestigios de tão barbaro crime.

« Os dous individuos que a prenderam, foram por seu turno recolhidos a prisão, e confessaram haver com effeito prendido a infeliz Eufrazia, que entregaram ao capitão Guimarães, que infelizmente ainda não pode ser preso por haver-se evadido.

Maranhão.

Lê-se no «Propagador» o seguinte:

No dia 3 foi aberta a respectiva assembléa, pelo vice-presidente Dr. João Pedro Dias Vieira, que por essa occasião leu um curto, mas bem elaborado relatorio do estado da provincia.

Em sessão do dia 11 approvou-se em primeira discussão dous projectos de lei, autorisando um o governo a subscrever até 30:000$000 em acções da companhia de navegação fluvial a' vapor, e a receber em acções pelo valor das entradas a importancia do emprestimo de 40:000$000 feito a mesma companhia pela provincia; e o outro a subvencionar por conta da provincia até com 24:000$000 o particular ou companhia que tomar a empreza da respectiva navegação costeira por vapor com as linhas do Pará e do rio Parnahiba, e a subscrever em acções da companhia da mesma navegação até 50:000$000.

Acham-se a carga naquelle porto para este o hiate brasileiro « Novaes » e o patacho « Santa Cruz », assim como d'alli sahio para aqui a 3 o cuter brasileiro «Camucim».

Ceara'.

O Exm. presidente dessa provincia acaba de dar um regulamento para as obras publicas, que se resentia dessa falta; a qual em boa hora fôra prevenida com a autorisação consagrada na lei provincial do anno proximo passado, n. 233, e que ora acha-se em execução.

O «Commercial» occupa-se em artigo de collaboração da necessidade de ser creada uma relação no Ceara', e para isto invoca a intervenção dos respectivos deputados, a quem diz competir apresentar e fazer remediar esta necessidade; que, em sua opinião, está reconhecida ha mais de dez annos em um projecto lido na camara dos Srs. deputados no anno de 1847.

Ao corpo legislativo incumbe pois apreciar esta idéa, e dar-lhe o desenvolvimento que da analyse resultar como de conveniencia para as differentes entidades que com ella entendem.

O novo assistente, nomeado para essa provincia, major José Lucas Soares Raposo da Camara, já acha-se no exercicio do seu cargo.

Consta que o Sr. Dixon, emprezario da estrada de ferro da Granja para o Ipú, visitando a grula Ubajara, na Serra Grande, achou uma pedra de grande tamanho, que suppõe-se ser diamante. Cada dia se acredita mais por alli que as minas descobertas naquella serra são de uma riqueza extraordinaria.

Lê-se no «Araripe», periodico, que se publica na cidade do Crato, a seguinte noticia:

« No dia 17 de março findo, na Conceição do municipio do Piancó, uma mulher pobre deu a luz, ao setimo mez de concepção, a quatro crianças, sendo uma femea e tres machos. Não tenho dados sufficientes para garantir-lhe a exactidão de semelhante noticia.»

As chuvas tem continuado no municipio da capital, e nos demais que lhe ficam proximos; pelo alto sertão porém he corrente que o inverno mostra ter findado, de maneira que escrevem de Inhamuns ao «Cearense», dizendo que ali não está bom de inverno, e se espera este anno muito prejuizo em gados.

A provincia toda fica no gozo de completa tranquillidade.

Rio Grande do Norte.

Apezar de não termos tido noticias directas dessa provincia, sabemos todavia que ia sem novidade em sua marcha.

Da parte official da presidencia do Maranhão do dia 10 do corrente, colhemos que está definitivamente nomeado para a respectiva presidencia o Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, a quem ja foi endereçada a carta imperial por aquella presidencia, tendo assim finalisado a honrosa missão do Exm. Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, que ja acha-se entre nós, tendo dalli regressado no «Iguarassu'».

Parahiba.

Dessa provincia não temos a relatar maiores novidades, constando-nos apenas que ainda permanece o cholera na povoação de Araçagy, onde tem feito algumas victimas.

Falleceu o coronel Leonardo Bezerra Cavalcanti, rico proprietario da villa da Bananeiras.

O socego publico não tem soffrido alteração.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 24 DE MAIO DE 1858, A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras — 12 0/0 ao anno.

RECTIFICAÇAO'.

Dia 22.

Cambio sobre o Rio de Janeiro — 1/2 0/0 de rebate.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

Novo Banco de Pernambuco.

EM 25 DE MAIO DE 1858.

O Banco desconta a 10 por cento, na presente semana, e toma dinheiro pelo premio, e prazo que se convencionar.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 3/4 d. por 1$ a 90 d v.
» Paris, 380 rs. por fr.
» Lisboa, 105 a 110 por cento de premio.
Desconto de lettras, 10 a 12 por cento.

OURO — Onças hespanholas. . . .		30$000
Ditas mexicanas.	31$000	32$000
Peças de 6$400.	17$000	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA. — Patacões brasileiros. . .	2$080	2$100
Ditos columnarios. . .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . . .	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	263:526$482
Idem do dia 24.	20:513$288
	284:039$770

Descarregam hoje 25 de maio.

Brigue portuguez — Esperança — diversos generos.
Barca portugueza — Progressista — idem.
Brigue inglez — Glaucus — bacalhao.
Palhabote nacional — Dous Amigos — fumo e charutos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	13
» » com generos	180
Total	193
Volumes sahidos com fazendas	103
« » com generos	44
Total	147

IMPORTAÇAO.

Barca ingleza «Glaucus,» vindo de Terra Nova, consignada a Whately Forster & C., manifestou o seguinte:

2,570 barricas bacalhao; aos mesmos.

Barca franceza «Raoul.» vinda de Porto Vendres, consignada a Lasserre & Tysset frere, manifestou o seguinte:

4 caixas de palha, 6 ditas sulphato de quina, 30 ditas cognac, 30 ditas vinho muscatel, 30 ditas fructas em conserva, 40 ditas marrasquino, 30 ditas licores, 80 fardos alfazema; a Nicoláo Brunn & C.

80 pipas, 24 meias ditas, 230 barris vinho; a ordem.

Brigue nacional Elvira, vindo do Rio de Janeiro, consignado a José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, manifestou o seguinte:

50 pipas vasias 300 meias barricas vasias, 240 barricas abatidas, 3 amarrados quadros, 1 caixão pello de lebre, 25 saccos feijão branco, 4 caixões chapeos, 400 caixas sabão. 300 saccos milho, 664 ditos farinha de mandioca, 12 volumes e 1 caixa roupa e calçado de uso, à ordem de diversos.

1 caixão chapeos; a M. Bastos Abreu e Lima.

Barca americana Conrad, vinda de Richmond, consignada a Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte:

1796 barricas e 400 meias ditas farinha de trigo, 400 barris breu; aos consignatarios.

Patacho nacional Tamega, vindo do Rio de Janeiro, consignado à agencia, manifestou o seguinte:

78 barris polvora e mais patrechos de guerra, por conta do arsenal de guerra.

200 folhas bolachinha de araruta, 300 saccos e 2 barricas café, 26 ditas farinha de mandioca, 53 rolos fumo; à ordem.

Brigue inglez Ruthenia, vindo de Dundee, consignado a Fox Brothers, manifestou o seguinte:

300 toneladas de carvão de pedra; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	72:984$245
Idem do dia 24.	11:075$230
	84:059$475

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	3:355$967
Idem do dia 24.	851$152
	4:207$119

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 24 DE MAIO DE 1858.

Marselha — Galera franceza «Raoul», diversos carregadores, 2,250 saccos assucar.
Havre — Galera franceza «Olinda», diversos carregadores, 144 saccas algodão, 200 saccos assucar.
Rio da Prata — Brigue hespanhol «Sultan», Aranaga & Bryan, 100 barricas assucar.
Rio da Prata — Brigue hespanhol «D. Joaquim», Aranaga & Bryan, 100 saccos e 810 barricas assucar.
Rio da Prata — Polaca hespanhola «Esmeralda», Novaes & C., 60 barricas assucar.
Rio da Prata — Brigue hespanhol «Vigilante», Novaes & C., 8 pipas alcool.
Rio da Prata — Patacho hespanhol «Farto», Amorim Irmãos, 300 barricas assucar.
Canal — Brigue inglez «Harleys», James Ryder & C., 900 saccos assucar.
Gibraltar — Brigue inglez «Asia», Scott Wilson & C., 700 saccos assucar.
Gibraltar — Brigue inglez «Olinda», N. O. Bieber & C., 2,000 saccos assucar.
Hampton Roads — Brigue inglez «Sapho», Henry Forster & C., 800 saccos assucar.
Trieste — Polaca hespanhola «Madrona», Baltar & Oliveira, 700 saccos assucar.
Porto — Brigue portuguez «Amalia I», M. J. Ramos e Silva, 3 barricas e 27 saccos assucar.
Lisboa — Brigue portuguez «Tarujo I», M. J. Ramos e Silva, 1 barrica e 70 saccos assucar.

EXPORTAÇAO'

Aracaty, hiate nacional «Beberibe», de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 213 volumes generos estrangeiros, 3 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	24:149$952
Idem do dia 24.	701$786
	24:851$738

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	47:253$701
Idem do dia 24.	4:642$899
	51:896$600

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 24 a 29 de maio de 1858.

Assucar branco.	@	3$400
» mascavado.	»	2$600
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	8$200
» » » » 2.ª »	»	7$800
» » » » 3.ª »	»	7$400
» em caroço.	»	2$050
Aguas ardentes — alcool, ou espirito d'aguardente. . . .	canada	1$050
» de cachaça	»	$560
» de canna	»	$640
» distilada e do reino. .	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$280
Licor	canada	$960
»	garrafa	$300
Arroz pilado.	arroba	3$600
» em casca	alqueire	3$000
Azeite de mamona	canada	1$920
» » mendobim e de coco. .	»	2$000
» » de peixe	»	2$200
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos.	»	1$000
Bolachas	@	4$800
Biscoitos	»	8$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos.	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$200
» em grão — restolho . . .	»	4$000
» com casca	»	4$000
« moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão. . . .	»	11$000
» em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$000
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos.	cento	3$000
Couros de boi salgados	℔	$200
» seccos ou espixados. . . .	»	$220
» verdes.	»	$130
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$400
» » carneiro.	»	$400
Doce de calda	℔	$500
» » goiaba	»	$400
» secco	»	1$000
» jaléa	»	$800
Espanadores grandes	um	2$500
» pequenos	»	1$500
Esteiras de preperi	uma	$300
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra . .	»	1$000
Farinha de araruta.	@	3$000
» » mandioca.	Alqueire	6$000
» » milho	»	2$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	6$400
Gengibre.	»	2$000
Gomma	alq. 2 @	4$000
Ipecacuanha.	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$500
» » » pequenas	»	1$500
» » toros	»	12$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	35$000
» » louro	»	25$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l. . . .	»	45$000
» de dito usuaes	»	20$000
Costadinho de dito	»	16$000
Soalho de dito.	»	12$000
Forro de dito	»	7$000
Costado de louro	»	12$000
Costadinho de dito	»	10$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	4$000
» cedro	»	4$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Mel.	canada	$300
Milho	alqueire	4$500
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	1$000
Piassava em molhos.	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	℔	$120
Salsa parrilha	@	20$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	5$000
Tapioca	@	4$200
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	pipa	40$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Havre — 35 dias, patacho francez «Maranhão», de 183 toneladas, capitão Le Forestier, equipagem 13, carga fazenda; a N. O. Bieber & C. Pertence ao Havre.

Richmond — 52 dias, galera americana «Ellerslie», de 407 toneladas, capitão J. W. Coutts, equipagem 13, carga 4.000 barricas com farinha de trigo; a Rostron Rooker & C. Pertence a Philadelphia.

Navio sahido no mesmo dia.

Assú — Brigue brasileiro « Tres-Amigos », capitão Claudino D. Gonçalves, em lastro.

Navios entrados no dia 24.

Terra-Nova — 40 dias, brigue inglez «Herald», de 200 toneladas, capitão Henry Bowden, equipagem 12, carga 2,454 barricas com bacalhão; a Whatly Foster & C. Pertence a Liverpool. Seguio para a Bahia.

Terra-Nova — 47 dias, brigue inglez «Wm. Puntons, de 170 toneladas, capitão James Welti, equipagem 9, carga 2.096 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C. Pertence a Terra-Nova. Seguio para a Bahia.

Jersey — 35 dias, brigue inglez «Venus», de 183 toneladas, capitão Philip Grueby, equipagem 11, carga 2,060 barricas com bacalhao; a James Crabtree & C. Pertence a Jersey.

Bahia — 3 1/2 dias, barca ingleza «Miranda», de 314 toneladas, capitão James Avery, equipagem 15, em lastro; a James Crabtree & C. Pertence a Liverpool. Seguio para Maceió.

Bahia — 4 dias, barca brasileira «Amelia», de 213 toneladas, capitão Francisco da Rocha Pires, equipagem 10, carga charutos, feijão e mais generos; a Antonio Luiz de O. Azevedo. Pertence a Bahia.

Para' e portos intermedios — 9 dias e 18 horas, vapor nacional «Parana'», commandante o primeiro tenente José L. de N. Torrezão.

Maceió e portos intermedios — 40 horas, vapor nacional «Persinunga, commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul — Barca brasileira «Norma», capitão Firmino Maria Torelly, carga assucar e aguardente.

Ilhas de S. Miguel e Graciosa — Patacho portuguez «Liberdade», capitão Antonio da Silva Pereira, carga assucar, mel e mais generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

Dia 23 de maio.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6. m.	Nimbus	SE	Fresco	24,4	19,5	76	73	756,3
9 »	»	»	»	25,	20,	77	74	756,5
1/2 dia	»	»	»	25,5	20,4	78	77	756,8
3 da t.	Cumulus	»	Reg.	25,	20,	77	75	756,6
6 »	»	»	»	24,4	19,5	76	»	756,2

A noite esteve nublada, e houve alguma chuva, o vento variavel no quadrante do SE, e assim amanheceu. Observatorio do arsenal de marinha 23 de maio de 1858.

Viegas Junior.

Dia 24 de maio.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	S	Fresco	25,5	20,4	78	74	757,5
9 »	»	»	»	26,1	20,8	79	»	757,3
1/2 dia	»	»	»	26,6	21,3	80	73	756
3 da t.	N mbus	»	»	»	»	»	72	»
6 »	»	»	»	26,1	20,8	79	»	»

A noite esteve nublada dando pequenos aguaceiros, o vento S fresco, e assim amanheceu. Observatorio do arsenal de marinha, 24 de maio de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

1.ª Secção. — Secretaria da policia de Pernambuco 24 de maio de 1858.

O Illm Sr. Dr. chefe de policia desta provincia manda fazer publico, que por officio de 18 do corrente lhe foi communicado pelo Dr chefe de policia da Parahiba, que se acha como fugido recolhido a cadeia do termo de Cabeceiras d'aquella provincia, o escravo de nome Marianno que declarou pertencer a D. Luiza Wanderley, residente nesta cidade, a qual deverá solicitar perante aquella autoridade a entrega do referido escravo, mediante documentos comprobatorios de seu dominio. O secretario,

Rufino Augusto de Almeida.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda de 12 do corrente, manda fazer publico que as arrematações das obras do 12º e 14º lanços da estrada do sul e da casa da barreira da ponte de Tapacurá, ficam transferidas para o dia 27 do corrente

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de maio de 1858 — O official da secretaria, Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra do 9.º lanço da estrada da Escada, vai novamente a praça no dia 10 de junho proximo vindouro, para ser arrematado a quem por menos fizer, avaliada em . . 16:912$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de maio de 1858. — O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 10 de junho proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os reparos da ponte de Goianna, avaliados em 4:032$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de maio de 1858. — O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 10 de junho proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do lanço da estrada do norte entre a cidade de Goianna e a ponte do Bujary, avaliada em 14:652$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de maio de 1858. — O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der os impostos abaixo declarados.

Taxas das barreiras das estradas o pontes seguintes:

Magdalena, por anno	8:100$000
Cachanga, idem	4:110$000
Jaboatão, idem	5:110$000
Bujary, idem	550$000
Motocolombó, idem	2:026$666
Ponte dos Carvalhos, idem	1:000$000
Tacaruna, idem	700$000
Giquiá, idem	7:100$000
20 por cento sobre o consumo da aguardente do municipio do Recife, por anno	13:000$000
Idem do municipio de Serinhãem, por anno	30$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1. de julho do corrente anno a 30 de junho de 1861.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de maio de 1858. — O secretario, A. F. da Annunciação.

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

Francisco das Chagas Salgueiro, collector de diversas rendas da cidade de Olinda ect.

Faz saber pelo presente, que fora-lhe entregue pelo Dr. delegado deste termo, um cavallo castanho, pequeno e calçado de ambos os pés, que fora apprehendido pelo sub-delegado de Beberibe, a dous homens que o conduziam: e porque o dito cavallo pertença aos bens de evento, são chamados quem sobre o mesmo se julgar com direito, para no prazo de 30 dias contados da data deste virem reclama-lo perante a mesma collectoria na forma do art. 6 do reg. de 17 de julho de 1852; findo este prazo será o dito cavallo arrematado e o seu producto recolhido a respectiva thesouraria, na forma determinada nos arts. 4 e 5 do ja citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será affixado nos lugares mais publicos, e publicado pelo Diario. Collectoria de Olinda 30 de abril de 1858. Eu João Gonçalves Rodrigues França, escrivão o subscrevi.

Francisco das Chagas Salgueiro.

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

Francisco das Chagas Salgueiro, collector de diversas rendas provinciaes da cidade de Olinda etc.

Faz publico pelo presente, que pelo Dr. delegado deste termo, lhe fora entregue um escravo, que se acha recolhido a cadeia desta cidade, apprehendido no lugar do Timbó, o qual declarou chamar-se Manoel, preto, crioulo, representa ter vinte e um annos, com principio do officio de pedreiro, tendo ausentado-se da casa de sua senhora na idade de 10 annos, a qual chamava-se D. Joaquina, em companhia de seu senhor moço de nome Lourenço Cordeiro, moradores em Guabira da provincia da Parahiba, fora para Larangeiras e dahi para Coroangi, desta provincia, onde morrendo o dito seu senhor moço, elle ficara em companhia de seu padrinho de chrisma de nome Theodosio, homem branco, solteiro, commerciante em Coroangi, donde se ausentara procurando a companhia da senhora, fora preso em Pedras de Fogo por um homem que vendia miudezas, o qual conduzindo-o para esta cidade pode evadir-se em caminho, sendo ultimamente preso no engenho Timbó, e dahi remettido e cadeia de ordem do Dr. delegado deste termo: e porque dito escravo pertença aos bens de evento, são chamados quem sobre elle se julgar com direito, para no prazo de 60 dias contados da data do presente, virem reclama-lo perante a mesma collectoria na forma do art. 6 do reg. de 17 de julho de 1852, findo este prazo, será o dito escravo arrematado e o seu producto recolhido a thesouraria provincial na forma prescripta nos arts. 4 e 5 do dito regulamento.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente que será affixado nos lugares mais publicos e publicado pelo Diario. Collectoria de Olinda 4 de maio de 1858. Eu João Gonçalves Rodrigues França, escrivão o subscrevi.

Francisco das Chagas Salgueiro.

Declarações.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico para conhecimento dos devedores que os impostos pertencentes ao exercicio de 1857-1858 a saber renda dos predios nacionaes, foros de terreno e de marinha, e taxa dos escravos, não sendo arrecadados pelos cobradores no domicilio dos contribuintes devem estes vir paga-los na mesma recebedoria afim de evitarem a cobrança executiva. Recebedoria de Pernambuco 10 de maio de 1858. — O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— O secretario da directoria geral da instrucção publica da provincia faz saber que o concurso para preenchimento das cadeiras vagas de instrucção primaria do sexo feminino de Serinhãem e Limoeiro, terá lugar no dia que de novo se annunciar. Secretaria da instrucção publica 22 de maio de 1858.

Francisco Pereira Freire.
Secretario.

— Pela mesa do consulado provincial avisa-se aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento à bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1857 a 1858, se principiam a contar do 1.º de junho vindouro. Mesa do consulado provincial 22 de maio de 1858. — O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

CAPITANIA DO PORTO,

Tendo-se collocado na barra do rio Mossoró duas boias, estando assim balisada, manda o Illm. Sr. capitão do porto fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, os esclarecimentos abaixo acerca da situação das mesmas boias.

Esclarecimentos.

A embocadura do rio Mossoró está situada na lat. 4°, 56' 5", S. e long. 5°, 59' 11". E. R. J. Os navios que a demandarem devem procurar o ancoradouro de fora, demorando-lhes a ponta da redonda a E. 4, SE. ou E. 4 1/2 SE. e a ponta de Upanema ao SSE., ou ascassas do lugar denominado Chiqueiro das Cabras ao S. (rumos magneticos). Ahi encontrarão 4 1/2 braças de fundo e pouco mais. Desse lugar demora a barra ao SO. As boias estão collocadas E. O., uma da outra. A de E. que he maior, esta na extremidade do cabeço da coroa do barlavento, ou de E. Deve-se navegar direito a ella até estar em pouca distancia, e então dirigir-se para a segunda, passando a sotavento, isto he, ao N. da primeira. Se em vez de passar muito encostado a essa boia, o navio passar distante umas 40 braças, achará o canal um pouco mais fundo. A segunda ou de O., esta encostada a

ILEGÍVEL

coroa de sotavento, e deve-se passar abarlavento, isto he, ao S. della, podendo passar indistinctamente, ou encostado a ella, ou mais para o meio do canal Entre as duas boias está o batente mais secco da barra. Em baixa mar de marés de lua, deve-se achar 4 pés de fundo pouco mais ou menos, e na prea-mar pouco mais de duas braças e meia. Nenhum navio deve entrar sem pratico da barra, o qual a terá balisado antecedentemente, e observado-se nella se operou alguma mudança, o que pode facilmente acontecer em barras como essa formadas por coroas de areia. Depois de entrar no rio deve procurar encostar-se para a margem direita, ou de E. Achando-se em frente do lugar denominado Areias Brancas, bons ancoradouros de 4 e mesmo de 5 e mais braças, subindo o rio.

Capitania do porto de Pernambuco, 20 de abril de 1858.--O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, tem de comprar os objectos seguintes :

Para fornecimento da secretaria do assistente do ajudante general da provincia do Ceará.

Talha para agua 1; caneco de louça 1; livro para correspondencia official com o quartel general do exercito 1; livro para correspondencia official com a presidencia da provincia e autoridades civis 1; livro para correspondencias com chefes dos corpos e officiaes militares existentes na provincia 1; livro de matricula dos officiaes reformados da extincta 2ª linha com soldo e honorarios, com vencimentos e sem elles 1; livro para indice dos papeis archivados 1; livro para o detalhe do serviço 1. Os livros supra devem ser pautados e ter o formato estabelecido nos modelos annexos á ordem do dia n. 12 do quartel general do exercito.

Meio batalhão da Parahiba.

Canivetes de uma folha 2; tinta preta de escrever, garrafas 6; areia preta, libras 6; collecção de cartas para principiantes, exemplares 20; taboadas, exemplares 20; grammatica portugueza, por Monte-Verde (ultima edição), exemplares 6; compendio de arithmetica por Avila, exemplares 6; pautas 6; exemplares de escripta ou traslados 20.

Companhia de cavallaria.

Luvas de algodão, pares 108.

Fortaleza do Brum.

Papel pautado. resmas 3.

Provimento do armazem do arsenal de guerra.

Botões grandes, brancos de osso, grosas 90; ditos pequenos, ditos de dito, grosas 126; colchetes pretos pares 21,600, livros em branco de 150 folhas 6; ditos de dito de 50 ditas 8; dito de dito de 200 ditas 1; ditos de dito de 80 ditas 2. Os livros acima pedidos devem ser de papel pautado e ter cada folha 15 pollegadas de comprimento e 10 de largura.

Para o 10.º batalhão de caçadores.

Sepatos, pares 149; bonetes, 140.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 25 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de maio de 1858. — Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal, servindo de secretario.

--- Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 25 do corrente mez as 11 horas da manhãa, tem de ser arrematado em basta publica, um cavallo rudado com pintas de pedrez, cauda e clinas pretas, avaliado por 120$ por ser considerado bem de evento.--Mesa do consulado provincial, 19 de maio de 1858.--Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

--- A camara municipal do Recife contracta o plantio e amanho de arvores por ella escolhidas, nos caes, praças e largos desta cidade, mediante a paga e condições que se convencionem: os moradores dos lugares mencionados ou outros quaesquer que se queiram encarregar de semelhante trabalho, compareçam perante a mesma camara, nos dias de sessão, ou requeiram. Paço da camara municipal do Recife 12 de maio de 1858.--Luiz Francisco de Barros Rego, propresidente.--Manoel Ferreira Accioli, secretario.

-- Pela administração do correio se faz publico, que as malas que tem de conduzir o vapor Paraná para os portos do sul, serão fechadas hoje as 10 horas do dia.

O official papelista,
Ismael Amavel Gomes da Silva.

THEATRO DE SANTA ISABEL

RECITA EXTRAORDINARIA DA EMPREZA—GERMANO.

TERÇA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1858.

Subira' a' scena o interessante drama em 5 actos, traduzido do francez pelo artista Germano Francisco de Oliveira:

O MARINHEIRO DE S. TROPEZ
OU
O ENVENENAMENTO.

No fim do drama, os Srs. Bianchi e Padovani cantarão o duelo da opera

ATTILA

Terminara' o espectaculo com a graciosa comedia em um acto, do Sr. Pena:

O DILETANTE

na qual o artista Germano fara' o papel de — Paulista.

Começara' as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

THEATRO DE APOLLO.

Recita concedida pela impreza de Santa Isabel, em beneficio do asilo da infancia desvalida da Ilha de S. Miguel.

QUINTA FEIRA 27 DE MAIO DE 1858.

Depois que a orchestra tiver executado uma escolhida simphonia, a companhia dramatica de Santa Isabel, dirigida pelo seu illustre emprezario, representara' o excellente drama em 4 actos, ornado de musica

A SALOIA.

A commissão encarregada do presente beneficio, acceitou de preferencia este drama, por ser um dos que mais tem agradado no theatro de Santa Izabel, e conta assim satisfazer as pessoas que concorrerem ao espetaculo, o qual terminará com a representação da linda e expirituosa comedia em um acto

A Capa de Josè.

He mais uma acção benemerita, he mais um rasgo de philantrophia, que se deve reunir aos muitos e muitos de que se tem enchido de gloria o illustre cavalleiro da Ordem da Rosa, o insigne artista brasileiro, o illustrissimo Sr. Germano Francisco de Oliveira.

Sendo-me pedido da minha patria, pela direcção do asilo de infancia desvalida, que ageuciasse uma esmola nesta provincia, para coadjuvar aquelle instituto; recorri, a'benevolencia do illustrissimo Sr. Germano, para dar um beneficio a favor daquelle asilo; sem mais reparo, sem mais hesitar, promptificou-se para o effectuar no dia 27 do corrente.

Esta ação do illustrissimo Sr. Germano, penhorame de tal modo que não pude deixar de dar-lhe o mais vivo testemunho de meu reconhecimento annunciando-o pela imprensa.

He deste modo que se fazem recommendados os mais insignes artistas, e que a posteridade os conhece e aprecia. Por minha parte eu rendo ao illustrissimo Sr. Germano, a minha gratidão, e o recommendo a' dos Açoriannos michaelences, o que resta he que, a acção do illustrissimo Sr. Germano, seja aplaudida pelos amigos da humanidade, coadjuvando a innocencia, com o que couber em suas forças para um fim tão justo e santo.

Ainda direi ao illustrissimo Sr. Germano, que a Ilha de S. Miguel he pobre de ouro, mas rica de corações que não esquecem as boas acções.

Recife 22 de maio de 1858.
João Maria Cordeiro Lima.

Avisos Maritimos.

companhia Per ambucana.

O vapor nacional Iguarassu' commandante Antonio Silveira Maciel Junior, sahirá impreterivelmente para os portos do norte de sua escala no dia 1º de junho proximo futuro para os quaes recebe carga até o dia 29 do corrente mez, a qual será depositada no armazem da companhia, acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos e com os respectivos rotulos dos portos do destino; alem desse dia nenhuma mais se receberá. Adverte-se aos senhores carregadores que os fretes que excederem de 10$ serão pagos aonde lhes convier, sendo pago na gerencia os que chegarem até esta quantia.

RIO DE JANEIRO.

A veleira barca nacional Helena, seguirá com brevidade, por ter já engajada grande parte de sua carga; quem nella quizer carregar, dar escravos a frete, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Braga & Antunes em seu escriptorio, rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Porto.

Vai sahir com brevidade a barca Fernandes I, quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Carvalho & Irmão, ou capitão na praça.

Rio Grande do Sul.

Espera-se a qualquer momento neste porto o brigue nacional Parahibano, novo e de primeira marcha, o qual depois de uma demora de seis dias seguirá para o porto de seu destino por ter prompto mais de dous terços de sua carga: para o restante que falta, escravos a frete ou ir de passagem, para o que tem assoiados commodos trata-se com Braga & Antunes em seu escriptorio, rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

REAL COMPANHIA de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 29 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual será o primeiro debaixo do novo regulamento, e depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia, para passageiros etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

AVISO

Reconhecendo os directores desta companhia a necessidade de organisar um plano, em virtude do qual os vapores [illegible] volta do Brasil chegassem a Southampton no dia 5 de cada mez, afim de que se podesse pelo vapor que sahe d'aquelle porto no dia 9 responderem-se as correspondencias das differentes praças brasileiras; decidiram elles que os vapores desta companhia deixassem de tocar nos portos de Madeira e Tenerife, e que a demora no Rio de Janeiro fosse resumida de alguns dias. Assim no mez de maio proximo começará a ter vigor este novo regulamento, e o vapor que sahir de Southampton no dia 9 d'aquelle mez tocará somente nos portos de Lisboa e S. Vicente, e deve chegar a este porto a 29 do mesmo mez (ou antes) seguirá então ao Rio de Janeiro tocando na Bahia. Este vapor ha de chegar aqui de volta do sul a 15 de junho, e depois da demora do costume seguirá para S. Vicente e Lisboa, devendo findar a viagem em Southampton no dia 5 de julho agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro brigue nacional Fluminense pretende seguir com muita brevidade: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

--- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue Sagitario, o qual tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio DE JANEIRO.

Vai seguir com toda brevidade o veleiro brigue nacional «Elvira»; para carga, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

PARA O CEARA', MARANHAO E PARA'

O veleiro brigue escuna Graciosa, capitão e pratico João Jose de Souza, vai seguir com brevidade aos portos indicados para os quaes tem grande parte da sua carga prompta; para o restante a tratar com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. escriptorio na rua da Cruz n. 27.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue Laura pretende seguir até o dia 25 do corrente, tem a bordo metade de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Ceará e Acaracu'.

Segue até 25 do corrente o patacho Emulação: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão a bordo, ou no escriptorio de Mancel Gonçalves da Silva.

Maranhão e Pará

Segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada o brigue escuna Arcelina; para o resto, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o bem conhecido brigue nacional «Damão», de primeira marcha: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional Beberibe, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto trata-se com o seu cousignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

Segue com muita brevidade o palhabote [illegible]edade; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

Leilões.

Leilão

Terça-feira 25 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA

DE

Magnificos objectos de mobilia e mais ornatos para casa de gosto e tratamento não vulgar, ja pela elegancia dos moveis, ja mesmo pela diversidade e singulares modelos.

RUA NOVA N. 17.

Monsieur Ch. Robert que se retira para Europa, dignou-se de honrar com sua confiança o agente acima declarado, encarregando-o de expor em leilão os moveis e mais utencilios de sua morada, consistindo em sofas, mesas, consolos, cadeiras de braço e de balanço, espelhos, lavatorios, guarda-vestido, guarda-louça, quadros, mesa de jantar, cama franceza com cortinado imperial, figuras, jarros e varias peças de porcelana.

Cumpre notar-se que todos os moveis estão em perfeito estado quer em sua consistencia, quer no envernisamento, as molduras são de curiosa attenção, pois nellas se retratam épocas historicas como do reinado de Luiz XV de França, Pedro Grande da Russia, George III da Grãa-Bretanha, Carlos V de Hespanha, não fallando de outras muitas celebridades, que podem dar-se a conhecer aos curiosos que se dispozerem a concorrer ao referido leilão, onde o mencionado agente tudo patenteara'.

ESPLENDIDO Leilão

QUARTA-FEIRA 26 DO CORRENTE

As 10 horas da manha'a

Rua do Hospicio n. 5

De riquissimos moveis escolhidos de mogno, jacaranda', vinhatico e charão, joias, christaes, porcelanas, bronzes, etc., cujo gosto e perfeição estão acima de todo o elogio

MARCOLINO DE BORJA

encarregado pelo Illm. Sr. desembargador Francisco Joaquim Gomes Ribeiro, que se retira brevemente para a corte do Rio de Janeiro, apresentará á concurrencia publica em leilão, na residencia de S. S. rua do Hospicio n. 3, todos os seus moveis constando de elegante mobilia de sala, completa, sofás, poltronas, ottomanas, guarda roupa com e sem portas de vidro, optima secretaria, riquissimo toilette com marmore e porcelana fina, cama franceza de jacarandá com pertences, dita de mogno, soberbo diwan, sofá, mesas de cabeceira, ditas de jogo, consolos, bancas de costura, joias, ricas cortinas, esplendidos espelhos francezes, lindos quadros, ornamentos de sala e gabinete, lustre, serpentinas, tapetes finos, porcelana, chrystaes, serviços finos de almoço e jantar, grande mesa elastica, guarda louças, aparadores, cadeiras e mais moveis e utencilios de sala de jantar, quartos inferiores e cozinha, uma porção de vinhos finos engarrafados, um excellente carro de 4 rodas com todos os arreios para um e dous cavallos, livros de litteratura e de direito, e uma immensidade de outros muitos artigos de gosto, ainda não vulgarisados nesta cidade e tudo será sem reserva vendido no referido dia quarta-feira 26 de maio as 10 horas em ponto da manhãa na rua do Hospicio n. 3.

Leilão de manteiga

Quarta-feira 26 do corrente.

PELO AGENTE

Pestana.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, o referido agente vendera no dia acima designado, e pelas 10 horas da manhãa, sem reserva de preços, e a golpe de martelo

80 barris de manteiga.
36 meios ditos de dita.

Avisos Diversos.

--- O abaixo assignado, retirando-se para a provincia da Bahia, pede desculpa aquelles de seus amigos e pessoas de seu conhecimento, de quem não pôde despedir-se em razão da falta de tempo, assegurando-lhes sua amizade e gratidão. Igualmente dirige os mais sinceros votos de reconhecimento ao nobre povo Pernambucano pelo acolhimento e provas de affeição que lhe deram durante o tempo em que, pela terceira vez teve de servir nesta bella e heroica provincia.--João José da Costa Pimentel.

-- D Umbelina Joaquina de Albuquerque faz publico que tem retirado os poderes que deu a seu filho José Anastacio de Albuquerque pela promoção que passou ao mesmo para liquidar os bens de seu casal. Recife 24 de maio de 1858.

--- Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica de taberna, o qual dê conhecimento da sua conducta: na rua do Caldeireiro n. 94.

-- Precisa-se de um caixeiro: na padaria da rua Direita n. 24.

Golden Square, Londres.

Os Brasileiros e Portuguezes que se dirigirem a Londres, para passeio ou para tratar de negocios, não podem achar uma casa que lhes seja mais conveniente do que o hotel de J. G. Oliveira n. 2, Golden Square, onde, alem de todos os commodos e confortos da vida, encontram a facilidade de serem entendidos nas linguas portugueza, ingleza, hespanhola e franceza, e uma pessoa desvelada para lhes dar todas as informações que precisarem, mui activa e desejosa de os acompanhar a seus negocios e passeios. Muitas pessoas notaveis do Brasil alli se tem hospedado, que muito bem podem informar as vantagens que se encontram. Entre ellas citaremos o Sr. conselheiro Gonsalves Martins, visconde de Condeixa, visconde de Loures, visconde de Carvalhido, o deputado João Augusto Correia, Dr. Muniz Barreto, Dr. Francisco Bonifacio de Abreo, Dr. Nunes de Oliveira, Caetano da Silva Azevedo, os commandantes L. Amazonas e Segundino de Gomensoro, Miguel José Raio, Cavalcanti de Albuquerque, J. Eugenio Tavares, Antonio Gomes Netto, Soares Pinto, etc., etc., etc.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

Rua da Cadeia de Santo Antonio.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

— Aluga-se uma preta crioula de 20 annos, a qual sabe cozinhar, engommar, lavar e fazer labyrintho, tudo com perfeição e por 16$ mensaes: a tratar na rua Nova n 49.

-- Aluga-se uma preta que cozinha e compra: na rua do Collegio n. 20, primeiro andar.

--- A. Bertrand vai a Europa.

-- Tendo de fechar-se nestes dias a galeria e officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, as pessoas que desejarem honrar este estabelecimento e ficar com um fiel e perfeito retrato, aproveitem a occasião. Na mesma casa encontra-se um completo sortimento dos artefactos em que he costume collocarem-se os retratos.

Jardim público, rua da Soledade n. 70.

Quatro jardins unidos, destinados ás plantas de Europa, Asia, Africa e America, formam este muito grande estabelecimento, que todos os annos recebe plantas de todos os generos, arvores, arbustos de fructo e flores. Chegou pelo navio Olinda a terceira encommenda deste anno. Apromptam-se encommendas para o centro da provincia, e as mais do norte e sul.

AO HOTEL TROVADOR. Rua larga do Rosario n. 46.

Acharão uma lista com os preços das comedorias e por ella toda e qualquer pessoa poderá regular a despeza que tencionar fazer, pois até mesmo com um sello não deixará de petiscar e poderão fazer almoço ate 640, jantar até 1$500 entrando doce e vinho, e á vista da lista não deixarão de comer barato e com aceio, e não terão de que se queixar; tambem previno ao publico que hajam de trazer dinheiro miudo se caso não tenham avisarão ao servente para elle ver se ha troco ou sugeitar-se-hão aos bilhetes da casa.

--- Precisa-se de um caixeiro que dê fiador a sua conducta, para um deposito na rua de Hortas n. 16: quem quizer dirija-se, que achará com quem tratar.

-- Francisco Alfredo da Silva Castro, filho de M. J. de Figueiredo, proprietario em Cesimbra, sabendo que mora em Pernambuco o Sr. Caetano José Garcia, muito desejava communica-lo: para isso pede ao mesmo Sr. Garcia queira dirigir-se em carta para a cidade do Ceará.

-- Furtaram do lugar dos Remedios, distante do Recife uma legoa, sitio de Seraphim Leite Pereira, na noite de 13 do corrente, um cavallo ruço cardão, sem signal algum descoberto, carregador baixo, e obrigado por cima, ferrado no queixado, pá e perna com um X fechado, idade de 7 para 8 annos, capado: quem o pegar leve-o ao mesmo sitio, que será generosamente recompensado.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro, tendo já pratica de loja, dá-se fiador de sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie a casa para se tratar.

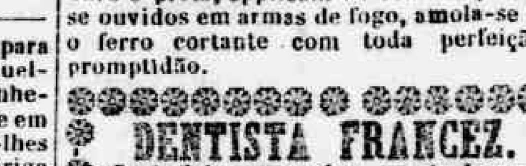
--- No dia 21 achou-se uma pulseira á sahida do theatro de Santa Isabel a pessoa a quem pertencer, póde dirigir-se á rua de Apollo n. 16, que lhe será entregue, dando os signaes.

-- Da-se a quantia de 25$000 por mez a uma ama que tenha muito leite, e não traga filho; assegura-se bom tratamento: na rua da Praia n. 51, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma mulher sadia, que saiba engommar: a fallar na rua do Seve, casa terrea junto ao sobrodo de 5 varandas, em frente a grande casa que se está fazendo para o Gymnasio Pernambucano.

-- Na rua da Palma n. 2 engomma-se e lava-se com perfeição; na mesma casa cozinha-se para fóra: quem de taes serviços precisar, dirija-se a dita casa, que achará com quem tratar.

Bichas de Hamburgo.



Defronte da matriz da Boa-Vista alugam-se bichas de Hamburgo, vindas pelo ultimo vapor da Europa, assim como alimpam-se e chumbam-se dentes a ouro e prata, applicam-se ventosas, botam-se ouvidos em armas de fogo, amola-se todo o ferro cortante com toda perfeição e promptidão.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Laranjeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

-- Precisa-se de um criado ou uma criada para uma casa de familia, quer forro quer captivo para serviço tanto interno como externo: a quem servir dirija-se á Capunga Velha á casa da Sra. viuva Lasserre ao pé da do Sr. Bonifacio que achará com quem tratar.

--- D. Barbara Muniz Tavares Guimarães, viuva de Pedro Antonio Teixeira Guimarães, tendo de proceder o inventario dos bens de seu casal, roga as pessoas que se julgarem credoras do mesmo, queiram apresentar suas contas ou titulos de seus creditos para serem conferidos e attendidos no respectivo inventario, até o fim do corrente mez. Recife 14 de maio de 1858.

Companhia DO Beberibe.

O Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, caixa da companhia, esta' autorisado a pagar o 20º dividendo a razão de 2$700 rs. por acção.

Escriptorio da companhia do Beberibe 18 de maio de 1858.--Guilherme Augusto Rodrigues Sette, secretario.

Precisa-se de uma pequena casa terrea com commodos somente para uma ou duas pessoas, sendo a casa em Santo Antonio ou Boa-Vista: quem tiver e quizer aluga-la, dirija-se á rua da Concordia, segunda casa pegada a uma serraria, da 1 as 7 horas da tarde, que se dirá quem quer.

— O abaixo assignado tem transferido sua residencia do Caxangá, para o segundo andar do sobrado n. 86 da rua Direita desta cidade, onde continua do 1º. de junho proximo, na profissão do ensino elementar, a que se ha dedicado; e aceita meninos externos como internos, sobre cujo tratamento promette a maior solicitude e desvello. O annunciante que, a força de trabalho e meditação no exercio de alguns annos de ensino, não só publico como particular, sempre ha procurado prevalecer-se dos meios mais promptos e seguros acerca do progresso da educação de seus discipulos, premunindo-se contra qualquer especie de seducção que possa abalar e corromper-lhes o espirito, nesses primeiros impulsos de paixões insensatas, presume satisfazer plenamente a espectativa dos Srs. desta capital e do campo, que o honrarem com sua confiança. Entretanto, os interessados que, sobre este assumpto, pretenderem mais amplos esclarecimentos, dirijam-se a rua da Aurora, casa da Exma. professora D. Maria Carneiro Lacerda Villa-Seca, que ahi serão devidamente informados.—Francisco Xavier Carneiro da Cunha.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos 5$500
Meios ditos 2$750

P. J. Layme.

GOIANNA.—ATTENÇAO'.

José Francisco Collares & C., faz publico que na cidade de Goianna na rua da Ponte n. 9, tem effectivo a todo tempo carne do Ceará da melhor qualidade que ha, pelo preço do Recife e mais em conta do que em qualquer outra parte; os senhores de engenho que por ser muito amigo delles, que não quizerem ter o trabalho de mandarem ao Recife, podem dirigir se ao mesmo armazem que se promette fazer todo negocio com outros generos que os mesmos quizerem trocar.

--- Precisa-se de ama secca: na praça do Corpo Santo n. 17.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras, tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc.; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção á que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-José, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

PENTE DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que os de bufalo. A esta admiranvel invenção de exposição universal de 1855.

O Dr. Carneiro Monteiro na casa de sua residencia, rua do Queimado n. 10 primeiro andar, recebe doentes para tratar.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario L. Pinho, tendo de organisar a--Historia da homeopathia durante a epidemia do cholera,--roga a todos os amigos da verdade quer desta provincia, quer das outras do imperio, que lhe forneçam com a maior brevidade possivel, quaesquer documentos, informações ou narracões exactas, que possam servir para a execução dessa obra. He justo que sejam conhecidos os nomes de todos aquelles que em tão calamitosa quadra soccorreram a afflicta humanidade. No consultorio central homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

O Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, mudou sua residencia para a rua do Queimado n. 10 primeiro andar aonde pode ser procurado para exercer qualquer trabalho de medicina, cirurgia e partos.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

CASA DE BANHOS NO PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples d'agua corrente da Companhia de Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuviscos, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs. Drs. em medicina para este estabelecimento, que podera facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de linho	15$000
Quinze ditos dito dito	8$000
Sete ditos dito dito	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuviscos ou farelo. com lençol de linho e toalha propria	20$000
Quinze ditos dito dito	10$000
Sete ditos dito dito	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia	
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito dito de Vichy	2$000
Dito dito dito de Barege	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem que os cartões não são transferiveis. Aguiar & Freiss

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e meitos outros objecto de prata.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan, que morou na rua do Aragão e teve marcineiria.

--- O deposito principal dos mais afamados charutos da Bahia do Sr. Gustavo Laporte, acha-se de hoje em diante em casa de Schaphletlin & C., rua da Cruz n. 38.

Charutos da Bahia da fabrica do Sr. Gustavo Laporte.

Em casa de I. Prager & C. rua da Cruz n. 11 continua a serem depositads as melhores qualidades de charutos da fabrica do Sr. Laporte, os quaes se vendem por menos preço de que em outra qualquer parte; tambem acha-se a venda a bem conhecida marca Missisipi.

Engenheida

POEMA DIDACTICO-HEROI-COMICO pelo

Dr. José Ferrari.

Acaba de chegar da Bahia, a presente obra, cujo principal fim he mostrar a importancia e a influencia que tem, sobre o progresso da sociedade, um engenho de fabricar assucar. Seu autor compara o assumpto de sua obra com todas as fabricas que no Brasil existem, e põe patente que nenhuma da' maiores resultados, nem sustenta mais o commercio, do que o engenho de assucar. Acha-se a' venda na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, por 8$000 rs. dous volumes de bella e nitida impressão.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

Continu'a a discussão do novo compromisso, como já foi annunciado, todos os dias das 6 horas da tarde em diante até finalisar.

Santos Coelho, escrivão.

Fazendas.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta praça e do centro, que continua a ter um completo sortimento de todas as fazendas inglezas, francezas e suissas e preços muito em conta: na sua loja n. 18 aterro da Boa-Vista.

Duarte Borges da Silva.

--- Precisa-se de um feitor, preferindo-se das Ilhas, para tratar de um sitio perto da praça; a tratar na rua de Apollo n. 24.

--- Tendo-se justo por compra a casa terrea da rua do Tambiá n. 30, com os herdeiros de Victoriano Francisco, Pedro Gonçalves de Sant'Anna, e D. Romana Isabel Maria, se faz o presente annuncio para se alguem se julgar prejudicado dirigir-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 14.

--- Offerece-se uma ama para casa de pouca familia: na rua de S. Gonçalo n. 15.

ATTENÇAO.

Na rua da Gloria n. 60, uma senhora casada propõe-se a vestir anjos mortos e a senhoras, indo á casa dos mesmos; adverte-se que veste por preços muito commodos: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á casa ácima referida.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

— Dá-se a quantia de 25$000 por mez a uma ama que tenha muito leite e que não traga filho, assegura-se bom tratamento: na rua da Praia, sobrado n. 51, primeiro andar.

Rua da Cadeia de S. Francisco n. 11 B., escriptorio de advogacia.

O bacharel formado Manoel Moreira Guerra, tem installado o seu escriptorio de advocacia na rua da Cadeia de S. Francisco sobrado n. 11 B. onde offerece os serviços de sua profissão as pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança, podendo para isso ser procurado a qualquer hora de todos os dias uteis; o mesmo bacharel encarrega-se de quaesquer recursos ou outros negocios forenses do interior da provincia, que perante qualquer tribunal ou repartição desta capital tenham de ser ventilados, para que lhe poderão ser endereçados em carta fechada; no que tudo assegura o maior zelo e promptidão. Aos preços pobres e pessoas desvalidas prestará todo o trabalho gratis.

— O Sr. Domingos da Silva Torres tem uma carta na rua do Trapiche, armazem n. 9 e 11.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

Methodo Castilho para ensino de meninas.

Priscilla Senhorinha Mendes de Albuquerque, tendo sido examinada e approvada para o ensino de instrucção primaria, transferio a sua escola da rua do Vigario para o 2 andar do sobrado n. 38, confronte a igreja do Rosario de S. Antonio, onde alem de leitura, escripta, contabilidade e grammatica nacional, ensinara costura, bordados e lavores, esperando corroborar a boa opinião em que a tem o Exm. Sr. conselheiro Castilho, expressa na quarta edição do seu insigne methodo.

-- Precisa-se de um caixeiro: na padaria da rua Direita n. 24.

--- Fugio ou tiraram uma ovelha toda branca e com uma corda no pescoço: quem a trouxer ao sitio de Santo Amaro que tem tres palmeiras no portão será gratificado generosamente, pois que a ovelha he de pessoa grada.

ILEGÍVEL
MUTILADO

Loteria
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da noite um sortimento completo de numeros de bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 2 do proximo mez de junho.

Thesouraria das loterias 22 de maio de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

--- Em observancia do officio do quartel general desta provincia, de 20 do corrente mez, contrata-se o fornecimento d'agua para consumo da companhia fixa de cavallaria: os proponentes queiram dirigir suas propostas em carta fechada, ao quartel da dita companhia, em Santo Amaro, no dia 27 do corrente, ao meio dia.--O capitão,

Luiz Muniz Barreto Netto.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para comprar e cozinhar, paga-se bem: na rua da Florentina, casa do Sr. Coimbra.

-- Precisa-se de uma criada, preferindo-se portugueza: na rua dos Pires, em casa da Exma. Marqueza do Recife.

--- Adele Fleury retira-se para Europa.

-- Na casa de pasto da rua do Cordoniz n. 10, precisa-se de um escravo para serviços da mesma, pagando-se mensalmente seu serviço conforme se ajustar, e será bem recompensado: a pessoa que quizer alugar, dirija-se a mesma casa a tratar com o proprietario.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para serviço interno de uma casa de pouca familia, que saiba ao menos cozinhar: no aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

--- O Sr. José Alves Loureiro, natural do conselho de Bastos, em Portugal, vindo para este imperio em 1849 ou 1850, queira dirigir-se a rua da Cadeia Velha do bairro do Recife n. 22, a negocio de familia. Roga-se a qualquer pessoa que tenha conhecimento ou noticia antiga ou moderna do dito Sr. Loureiro, o favor de o participar na dita casa, pelo que se lhe ficará summamente agradecido.

Ama de leite.

Na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar, ha para alugar uma ama de leite.

Debaixo de toda a garantia.

J. Hunder, estabelecido com loja de alfaiate na rua Nova n. 52, scientifica ao respeitavel publico, que se acha prompto a desempenhar toda e qualquer obra, tanto para o civil como para militar, feita pelos melhores officiaes e costureiras, com muito aceio e promptidão, por preço razoavel.

--- Um homem solteiro precisa alugar um preto para cozinhar e comprar: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Loteria
DA
provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia: na rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

--- Na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28, alugam-se e vendem-se superiores bichas hamburguezas.

--- Precisa-se de um rapaz para criado: a tratar na rua de Apollo n. 24.

INDUSTRIA PERNAMBUCANA

FABRICA A VAPOR

NA

RUA DO BRUM

proxima a fundição do Sr. Bowman,

Tem effectivamente as suas acreditadas velas de composição: ardem, e tem a mesma duração das de espermacete, e custam 15$000 a arroba.

Tambem tem de carnauba mais ordinarias de 6 e 7 em libra a 12$ a arroba, sem caixas.

O sabão aqui fabricado he de primeira qualidade, o que se garante.

--- Claudio Dubeux ja tem velas mistas para matar formigas.

Memoria Historica Biographica do Clero Pernambucano, pelo padre Lino do Monte Carmello Luna.

Se alguns dos Srs. que se dignaram assignar esta obra, ainda não receberam o seu respectivo exemplar, poderão mandar procura-lo na casa do autor, na Camboa do Carmo, sobrado de dous andares n. 38, onde tambem está a disposição do publico o resto dos exemplares a 4$ cada um.

Uma pessoa devidamente habilitada offerece-se para leccionar em collegios e casas particulares os seguintes preparatorios: francez, geographia, rhetorica, philosophia e grammatica geral da lingua patria: quem pretender procure na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B (entrada ao lado esquerdo) que achará com quem tratar.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHÕES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

reforma da pauta da alfandega

com differentes appendices: vende-se a 1$000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Dessappareceu do engenho Penedinho, termo de Nazareth, um cabra de nome José, alto, espadaudo, cabellos crespos, olhos grandes e brancos, nariz afilado, peito fundo, pés grandes e chatos, pernas tortas, encostando os joelhos, mãos grandes, não tem barba sobrancelhas fechadas, idade 20 annos, pouco mais ou menos; levou um canivete, uma rêde, calça e camisa azul, e outras peças de roupa branca: quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou nesta praça, livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, que será recompensado.

O verdadeiro algodão da Bahia, e fio de algodão.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1.

Attenção.

José Joaquim da Silva tendo discontado uma letra da quantia de 1:200$ sacada no dia 8 de março p. p. por Francisco José Rodrigues Bastos contra Antonio Pereira da Silva, a 90 dias, sendo-lhe indossada em branco pelo sacador no dia 10 de abril, sucedeu ter-se desencaminhado dita letra, pelo que roga a qualquer pessoa que por ventura a achar de a' levar ao pateo do Carmo n... que sera' recompensado, certo o publico de que o aceitante e sacador ja se acham prevenidos para não pagarem se não ao annunciante no dia de seu vencimento que he o dia 8 de junho proximo vindouro.

Vaccina publica.

A repartição continua a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos, e na casa do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 30, em todos os sabbados.

— A capatazia da mesa do consulado geral precisa de serventes livres: quem pretender dirija-se ao trapiche do algodão a tratar com o capataz do mesmo.

Imagens.

Precisa-se de tres imagens, sendo uma do Senhor Crucificado (mesmo sem a cruz), uma de Santo Antonio, e uma de S. José. sendo muito perfeitas, não tendo mais de um palmo e meio de altura, comprehendendo nas duas ultimas as peanhas: quem as tiver, ou cada uma de per si, e querendo trocar, appareça ou mande com ella á rua da Cadeia do Recife, primeiro andar da casa n. 6, que, agradando, far-se-ha qualquer negocio.

RIO FORMOSO

Ausentou-se da casa de seu senhor, o preto Felix, crioulo, de 25 annos, estatura regular, nariz um tanto chato, mãos bem calejadas do serviço de padaria, e nas costas alguns signaes de chicote, he bastante regrista, e levou camisa e calça de algodãozinho azul: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo escravo, e entrega-lo em Rio Formoso, padaria do Miguel, ou no Recife ao Sr. José Duarte das Neves, que está autorisado a gratificar com generosidade.

Cera de carnauba.

Antonio Gomes da Cunha e Silva recebeu nova remessa de cera de carnauba de superior qualidade, e está vendendo por preço commodo, fazendo alguma differença de preço a quem comprar grande porção: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

-- João Ferreira de Carvalho avisa a quem tiver penhores em seu poder, que os vão tirar no prazo de 3 dias, do contrario serão vendidos para seu pagamento. Olinda 24 de maio de 1858.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Crespo n. 23.

-- Precisa-se de uma pessoa para sociar com outra, que entre com fundos iguaes, sendo uma taberna bem afreguezada para a terra: a tratar no pateo do Hospital n. 16.

--- José Francisco dos Santos e Silva vai a Europa tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores os Srs. Joaquim Francisco da Silva Junior, Bernardino da Silva Lopes e Tasso Irmãos.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na travessa da Madre de Deos n. 14, casa de primeiro andar.

— Quem pretender uma ama para uma casa de pouco serviço, dirija-se a rua do Hospicio n. 36.

Compras.

--- Compram-se os Diarios de 4 e 7 do mez de abril de 1855: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Compra-se um pé de flor de cera e um dito de camelia: quem tiver, dirija-se a praça do Corpo Santo n. 13, primeiro andar.

--- Compra-se latão, cobre, bronze e chumbo: Em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 92.

— Compra-se uma propriedade sita em alguma das principaes ruas d'esta cidade, e que renda pouco mais ou menos 500$000 rs. annuaes, estando o predio em bom estado, e desembaraçado; quem quizer, trate na rua da Cruz, escriptorio n. 49.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em S. Amaro.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

--- Compram-se moedas de ouro com premio: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Vendas.

--- Vende-se um bonito cavallo rodado, bom andador de baixo a meio, muito gordo e manso, por isso proprio para uma senhora: para ver, na cocheira do Sr. Joaquim, na rua da Senzala Nova.

-- Vende-se uma escrava crioula, de idade de 18 annos, muito sadia e robusta, a qual he soffrivel cozinheira e tem alguma pratica de costura e de engommar: quem a quizer comprar, entenda-se com Joaquim José de Amorim, na rua de Apollo n. 6 A, o qual dirá o motivo porque a vende.

--- Vende-se uma negra de 18 annos, cozinheira, engommadeira, e faz renda; um cabrinha de 14 annos com habilidade, e um cabra boleeiro: no pateo de S. Pedro n. 6, se dirá quem vende.

-- Na fabrica de chapeos do aterro da Boa-Vista n. 62, vende-se leite puro a 320 a garrafa, e sendo que em algum dia seja falsificado pelo portador que o conduzir do sitio para a mesma fabrica, o comprador deixará de pagar.

Oh! que grande pechincha

Vende-se grande porção de couro de lustre, marca castello, em duzia 42$000 e em pelle a 3$520, e quem quizer comprar em caixa faz-se um abate, assim como tambem uma grande porção de bezerro francez do mais superior que ha no mercado a 3$500 a pelle, e tambem um grande sortimento de calçado da terra, porem são de muito bom gosto, e os freguezes a vista da obra não deixarão de comprar, tudo isto vende-se por preço commodo: na rua larga do Rosario n. 14, ao pé da botica do Sr. Pinto.

Attenção.

Na rua do Collegio n. 13 acha-se de novo aberto um deposito no qual existem os generos de primeira qualidade abaixo declarados a saber: manteiga ingleza muito superior, vinho do Porto engarrafado Leopoldo 1, amendoas de casca mole, nozes muito novas, macarrão, aletria, talharim, estrelinha, pevide, espermacete americano de 4 em libra e de 6, estearina, chá preto, dito hyson de duas qualidades, dito do Rio, velas de carnauba da composição, ditas de carnauba pura, queijos flamengos novos, biscoutos de todas as qualidades, bolacha a retalho e em porção, assim como pão a 24 por pataca, arranjam-se frascos com genebra, latas com bolachinhas do Rio cartões com bolos francezes, marmellada, traques, passas, balaios do Porto, licores francezes de todas as qualidades, conservas, sardinha de Nantes, arroz, café, assucar de todas as qualidades; gomma de araruta, cognac, azeite francez, charutos finos: vendem-se os generos acima mencionados por menos do que em outra qualquer parte.

Vendem-se

Casemiras pretas singelas e enfestadas.

Copos para agua, e calix de vidro, para vinho, ordinarios, e baratos.

Frasqueiras do genebra especial para mesa.

Uns jogos de pedras de marmore para sala, muito superiores em qualidade.

Lonas da Russia e outras.

Tilele de cores; tudo por preços modicos: no armazem de Brender a Brandes & C., rua do Trapiche Novo n. 16.

--- Vende-se um negro de bonita figura, moço, sem achaques: na rua Direita n. 17, fabrica de espiritos.

--- Na rua Direita n. 17, vende-se um cavallo de cor alasão, gordo, proprio para cabriolet, do que esta acostumado, e tambem anda muito bem de sella.

--- Vendem-se 4 quartáos para carga e 1 boi manso para carroça: na rua Imperial n. 31.

-- Vende-se um cavallo bom esquipador, anda baixo de meio, tem boas habilidades para quem quizer aprecia-lo; quem quizer comprar, dirija-se por cima do consulado inglez, na rua do Trapiche n. 13.

Vestidos com babados a 7,000

Vendem-se vestidos de cambraia de cor fina com 3 e 4 ordens de babados pelo barato preço de 7$ na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite, Arthur & C.

--- Vende-se um preto de idade, porém robusto e sadio, e de muito boa conducta: para ver, na rua das Cinco Pontas n. 136, e para tratar, na rua do Trapiche ns 9 e 11.

--- Vende-se uma loja de fazendas com poucos fundos, na rua da Praia n. 28, ou dá-se sociedade a alguma pessoa: a tratar na mesma.

— Domingos Alves Matheus tem para vender em seu escriptorio na rua do Apollo n. 25 por preços modicos o seguinte:

Azeite de Palma em cascos.

Jacaranda' superior.

Algodão da Bahia.

Fio de algodão.

— Vende-se o terreno que existe entre a ponte da Capunga e a pinguella da Baixa-Verde, com frente para a rua Real e os fundos para a camboa do Manguinho, e chãos livres: a tratar no sobrado n. 6 da mesma rua Real.

Ao baráteiro.

Na loja do canto da rua da Cadeia do Recife n. 54, existe uma immensidade de fazendas de muito bom gosto e por preços muito commodos, cuja barateza faz admirar: sendo entre ellas chapeos de mola do ultimo gosto a 5$, capas de panno fino, cousa superior a 30$ panno fino preto a 2$400 o covado, até 7$, dito muito fino inglez a 9$ o covado, córtes de diamantina de seda e quadros com 12 covados por 8$, cobertores de lãa boa fazenda a 2$, chapeos do Chili de muitas qualidades, saccos para quem viaja na estrada de ferro de 6 a 8$, lenços de cassa, uma duzia por 1$, muitas outras fazendas que o comprador á vista da boa qualidade e barateza não deixará de fazer negocio: dá-se fazendas á mostra com penhores e se levam em casas de familias. Dá-se em troco prata de 5$ a 2$, não excedendo de 5$000.

Rua do Crespo n. 21.

Vende-se um moleque de 6 annos de idade.

--- Vende-se uma casa terrea, na rua das Larangeiras n. 31: a tratar na rua da Mangueira n. 6.

Rapé francez.

Continua a estar a venda na rua da Cadeia do Recife loja de fazendas do Cardozo Ayres, aonde existe sempre um deposito do mais moderno.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., o ja bem conhecido rapé princeza do marylando fabricado na capital do Ceara' por preço commodo: a tratar na mesma.

— Na officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, existe um lindo sortimento de alfinetes de ouro para serem vendidos com retratos de 18 a 25$000.

Vendem-se por commodo preço os seguintes objectos, proprios para aquelles que se applicam aos estudos das sciencias naturaes:

1.º Um microscopio, cuja potencia mostra perfeitamente os globulos do sangue e do leite, completamente preparado, e com varias importantes amostras.

2.º 600 amostras escolhidas de mineralogia e geologia, com uma boa caixa para guarda-las.

3.º Uma boa caixa de reagentes chimicos com os competentes copos para analyses e alguns outros objectos.

4.º Um cosmorama com bellas vistas das principaes cidades da Europa: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Cera de carnauba e sebo refinado.

Domingos R. Andrade & C., com deposito no largo da Assembléa n. 9, fazem scientes aos Srs. fabricantes de velas, e a quem mais interessar possa, que estão resolvidos a vender tanto um como outro artigo por menos preço que em outra qualquer parte, alem do que deixam escolher tanto sacco como barrica no completo sortimento que presentemente tem.

No pateo do Corpo Santo n. 6 escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado, em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4º e 8º a preço commodo.

Attenção.

Vende-se superior farinha de mandioca, e mais barato do que em outra parte: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Farinha

de mandioca, feijão e milho,

desembarcados na presente semana; vende-se no armazem n. 3, defronte do trapiche do Cunha, no Forte do Mattos, a preços muito vantajosos.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS PROPRIAS PARA A QUARESMA, RECEBIDA EM DIREITURA PELO ULTIMO NAVIO FRANCEZ.

Grosdenaples preto encorpado de	1$700 à 2$800
Dito dio lavrado	2$200 » 2$600
Setim preto verdadeiro macáu	2$800 » 3$800
Sarja preta verdadeira hespanhola	2$000 » 2$400
Veneziana preta e larga, para batinas	» 1$800
Velbutina preta e de côres para casavaques, covado	750
Alpaka preta fina de	600 » 1$500
Mantas de blond, pretas e brancas, bordadas	$
Lós pretos de seda bordados	$
Meias de seda preta de peso, para senhora	$
Luvas de seda preta de todas as qualidades para senhora e homem	$
Pano preto muito fino, prova de limão de	3$000 » 7$500
Cazemira preta setim de	2$000 » 3$500
Córtes de cazemira preta e de côr, bordados	$
Córtes de dita preta	» 5$500
Cortes de coletes de dita dita bordados	» 6$000
Chapeos pretos francezes e moderno	» 7$500
Gravatas pretas de setim e gorgorão de varios feitios	$
Chapéos de sol de seda para homem e senhora	$
Manguitos bordados para senhora	$
Tiras bordadas muito finas	$
Golinhas de cambraia bordadas	» 1$600
Palitós de alpaka preta muito fina, forrados	$
Gondolas de alpaka preta e de cores	» 5$000
Palitós de alpaka preta	» 4$000
Ditos de argentina de côres escuras forrados	» 6$000
Ditos de alpaka de côres	» 5$500
Ditos de fustão assetinados, e ganga de côr	» 4$500
Ditos de brim pardo e bretanha de linho	» 4$000
Ricos córtes de seda branca a pekim, o mais superior possivel	$
Córtes de vestidos de varias fazendas de seda para meninas	$
Sarja branca lavrada para vestido, covado	» 2$000
Gorgurão de seda branco, com ramagem branca, covado..	» 1$500
Lindos córtes de vestidos de seda de côr, córte	» 30$000
Grosdenaples de côres, e branco superior, covado	2$000
Dito dito com 4 palmos para forro, covado	» 1$600
Belleza da China, fazenda toda de seda	» 1$600
Diana de seda lavrada, covado	» 1$100
Folar de Paris, de seda com vistas matisadas, covado	» 1$100
Setim da Escocia lavrado para vestido, covado	» 1$000
Córtes de vestidos de cambraia de seda bordados ao lado	$
Cambraias organdis matisada, covado	»
Cassas francezas finas de côr, vara	»
Chitas francezas de cores, covado	»
Ditas ditas, covado	»
Riscado francez de quadros e listas, covados	» $340
Mussulina de côr e branca, covado	» $320
Brilhantinha branca, ramagem larga, covado	» $480
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Popelina de seda com flores matisadas, covado	» 1$100
Barege de seda com quadros e listas covado	» $800
Sedas de quadrinhos e listas, covado	» $950
Gorgurão de seda de flores, de lindos padrões, covado	» $850
Mauritania de seda com 4 1/2 palmos de largura, covado	» 1$500
Frondelina de seda transparente, covado	» $900
Chales de merino com franja de lãa	» 5$000
Ditos de dito com franja de seda	» 6$000
Ditos de dito dito com dita de seda e listas	» 7$000
Ditos ditos bordados a seda	» 8$500
Ditos dito dito em 2 pontas	» 11$000
Ditos dito dito a velludo	» 15$000
Ditos de seda de cores, superiores	$
Lenços de cambraia finos com labyrynto	» 1$200
Luvas de seda de cores, lisas e bordadas para senhora	$
Gravatas de setim de cor e pretas, compridas	$

Passando o becco da Congregação, do lado direito a quarta loja de tres portas com rotulas brancas, n. 40. Da-se amostras com pinhor

Homens do povo.

Acordai, mas não vos precipiteis nessas manhãas frias a sahirdes de vossas casas sem terdes nos hombros o preservativo que defronte do becco do Rosario de Santo Antonio se acha á vossa disposição. são os capotes de chuva, os unicos garantes de vosso commodo e da vossa saude; a simples quantia de 2$000 he sufficiente para tanta virtude que nelles encontram àquelles que não podem dispôr de maiores sommas.

— Vende-se uma morada de casa de pedra e cal, no lugar do Rio Doce: quem quizer, entenda-se com o dono na dita casa.

Suruhy do Rio de Janeiro.

Vende-se a superior farinha de mandioca denominada suruhy, vinda do Rio de Janeiro pelo baratissimo preço de 28$ a barrica, e quem não andar ligeiro ficara' sem ella: a tratar na rua do Crespo n. 11, na rua do Collegio n. 2 ou no armazem do Sr. Paula Lopes na escadinha.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando alem disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banço de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

-- Vende-se azeite de carrapato em barris e canada: na taberna da rua das Cruzes n. 40.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar

Farinha a 7$000

Vende-se na travessa da Madre de Deos, na taberna de Joaquim Vieira de Barros.

Cortes de vestido a 2,000.

Vendem-se cortes de vestido de fazenda escura matisada com 4 palmos de largura e com 10 covados pelo barato preço de 2$ cada corte: na rua do Queimado n. 10 loja de Leite, Arthur & C.

— Vende-se a grande fabrica de tecidos denominada — Todos os Santos — e suas officinas sita em Valença provincia da Bahia, acha-se em actividade e tem machinismo assente para fabricar diariamente para mais de 6,000 varas de panno tem 59 escravos e vende-se a condições muito razoaveis para os compradores: qualquer pessoa ou companhia que se forme para fazer esta importante acquisição, achara' todos os esclarecimentos que precisar no escriptorio dos proprietarios Lacerda & C. na Bahia, ou com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

6,000 a peça com 33 covados.

Vendem-se peças de chitas francezas padrões modernos com 33 covados pelo barato preço de 6$ cada peça: na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite, Arthur & C.

sellins
patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeira e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Na loja das
seis portas em frente do Livramento.

FAZENDA FINA.

Sedas de quadros, fazenda nova a 1$200 o covado, chaly de flores com listras de seda a 1$100 o covado, manguitos bordados a 3$500, golinhas a 1$, cassas francezas finas a 560 a vara.

PADARIA E TABERNA A VENDA.

Vende-se a padaria da povoação do Monteiro denominada--Amorim--e a taberna annexa a mesma padaria, cujos estabelecimentos acham-se respectiva e precisamente montados, offerece mais a vantagem de ter as mesmas propriedades uma boa casa de vivenda com sitio plantado de excellentes fruteiras que se aluga conjuntamente as casas dos dous estabelecimentos: quem pretender pode dirigir-se a rua do Amorim n. 43 a tratar com Travassos Junior & C.

Vinho do Porto.
Superior chamiço.

Continu'a a vender-se engarrafado e em barris de oitavo, a preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Milho, feijao' mulatinho e branco.

Vende-se superior milho, feijão mulatinho e branco, por commodo preço; na rua do Amorim n. 39, armazem de mel, dos Santos Pinto.

Na lója das seis
portas em frente do Livramento

Querendo acabar com algumas fazendas, tem resolvido vender por menos de seu valor as seguintes:

Lãazinha para vestidos com 5 palmos de largura a 400 rs. o covado, cortes de cassa de salpico a 2$, cambraia musselina a 500 rs. a vara, chitas para coberta, covado a 200 reis, ditas escuras para vestidos a 160, ditas rôxas com mofo a 120, ganga de cores para calças e paletots a 500 rs. o covado, cortes de casemira ingleza a 2$500, colletes de casemira preta bordados a 1$, chales de ganga encarnados a 1$, ditos de lãa pretos a 1$600, cassas de cores a 160 o covado; dam-se amostras. A loja está aberta das 6 horas da manhãa até 9 da noite.

Publicação juridica.

Continu'a a vender-se em casa de Manoel do Nascimento Pereira, na rua de Apollo n. 6, a Theoria de Direito Penal por Silva Ferrão, em 8 volumes, brochura, por 14$000 á vista.

Agencia
da fundição, Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Com toque de avaria.

A dinheiro á vista.

Córtes de musselina larga com 11 covados e barra por 2$ e 3$500, peças de algodãozinho liso largo a 2$, 2$500 e 3$000. vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia

Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

Couro de lustre

marca castello, muito grande a 4$000 a pelle, e 44$000 a duzia: na rua Direita n. 45.

Marroquim

a 1$600 a pelle, e 17$000 a duzia, fazenda sem defeito e boa qualidade: na rua Direita n. 45.

SSSF

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que o ultimo carregamento de farinha de Trieste da marca SSSF raminho se vende unicamente em seus armazens, aonde tambem existe o melhor e mais completo sortimento de farinha de Richmond, Philadelphia, Ohio e Baltimore, tanto extras como superfinas.

-- Vendem-se coqueiros pequenos para se plantar: na rua das Trincheiras n. 29.

Attenção
He barato que admira.

Na rua do Queimado n. 37, nova loja de 4 portas, acaba-se de receber pelo ultimo vapor vindo de França, ricos córtes de vestidos de seda com 3 babados para 30$, 50, 60, 70 e 80$000, ditos sem babados a 25$, sahidas de baile a 23$, 24, 25 a 30$000, enfeites para cabeça do melhor gosto que se póde encontrar a 10$ 12 e 14$000 cada um, manguitos bordados de cambraia a 2$300, 3 e 5$ o par, camisinhas bordadas com manguitos e gollinha a 13$, gollinhas bordadas a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$500, tiras bordadas a 800, 900 e 1$ a vara, córtes de barege a 7$, gaze de seda a 700 e a 800 rs. o covado, folar de seda a 800 rs. o covado, grosdenaples mofado a 1$ o covado, dito limpo boa fazenda a 1$800 o covado, dito preto a 1$600, 1$800 a 2$, mantas pretas de filó bordadas a 9 e 12$, chapelinhas para senhora muito boa fazenda a 14$, chales de merinó bordados a 6$, 8 e 11$, ditos de touquim bordados a 20$, córtes de cambraia de salpicos a 5$600, ditos de seda pretos muito superiores 80$ a 90$, chales de merinó pretos a 4$, lenços de retroz a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 10$, ditos a 7$, ditos de pello francezes 7$ a 8$, chapeos de lebre a 6$500, ditos de feltro finos a 5$500, ditos de feltro enfeitados para menino superior fazenda a 5$500, córtes de casemira bordados a 6$500, ditos lisos a 4$, córtes de brim de linho a 2$500, ditos a 2$800, ditos de meia casemira a 2$800, camisas francezas brancas de linho a 4$500, ditas de madapolão finas a 2$400, 2$500 e 3$, ditas de cores a 2$500, ditas de mosqueteiro a 4$, mussolinas brancas a 320 rs. o covado, ditas de côr a 320, 360 e 400 rs. o covado muito finas, chita franceza muito superior a 280, 320 e 360 o covado, ceroulas de linho muito finas a 3$, guardanapos brancos a 3$ a duzia, luvas de fio de Escocia a 900 rs. o par, muito boa fazenda, flanela branca a 480 o covado, ditas de côres muito finas a 900 rs., gravatas de retroz a 2$, ditas de setim bordadas a 3$, ditas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, córtes de seda branca com listras azues assetinadas a 20$ o córte, cambraia de salpicos muito fina a 900 rs a vara, filó de linho liso a 640 a vara, dito bordado a 1$400 a vara, meias de seda brancas 4$ e 5$, boa fazenda, ditas pretas 4$, lenços de seda para homem a 2$, ganga de côr a 300 e 560 rs., bombazina a 1$400 o covado, panno fino preto a 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 7 e 8$, dito cor de café a 3$ o covado, dito azul 3$ a 5$500 o covado, casemiras pretas a 2$200 até 4$ o covado, damasco de lãa de duas larguras a 2$800 o covado, dito estreito a 800 rs., velbutina preta e de cores a 750 o covado, velludo preto a 6$ o covado, brim branco de linho a 1$200, 1$500 e 2$ a vara, gravatas com um annel por 5$500, meias brancas para homem muito finas a 7$, 8 e 10$ a duzia, cassas francezas muito finas a 480, 560 e 600 rs. a vara, collarinhos brancos a 220 cada um, lenços de labyrintho a 1$, palitós de panno, de casemira e de alpaca, pretos e de cores, calças de casemira e colletes de gorgurão de seda, tudo muito bem feito e para diversos preços, sarja preta para forro a 1$200 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$800, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas pelas muitas variedades que se encontram aqui neste estabelecimento: quem quizer venha ver e traga dinheiro, que não vai sem fazenda barata.

Milho e farinha.

Vende-se milho do Rio o mais novo que ha no mercado a 9$ o sacco, e farinha de mandioca em saccos de alqueire da medida velha a 10$: no Forte do Mattos, armazem de Hemeterio & Irmãos, confronte ao trapiche do algodão.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Vendem-se ricas cambraias de cores a 200 reis o covado, velludo e filó para vestido a 1$200 o covado.

Oh! que pechincha.

COM TOQUE DE AVARIA

NA LOJA DO PREGUIÇA,

rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vendem-se cassas francezas muito finas, com pequeno toque de avaria, pelo diminuto preço de 320 a vara, assim como cambraias francezas muito finas, padrões novos e sem avaria, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara, lãazinhas de quadros de lindos padrões, proprias para vestidos de senhora e palitós de menino, pelos diminutos preços de 480, 500 e 600 rs. o covado, e de tudo se darão amostras com penhor.

Batatas.

No armazem do Annes, defronte da alfandega, vendem-se gigos com batatas, pesando arroba e meia, pelo barato preço de 2$ o gigo.

— Vende-se na fabrica de vinagre da rua Imperial n. 7, dous tanques de amarello, com os gatos de sicupira, contendo cada um 50 pipas, esses tanques podem servir de deposito de mel.

— Na tanoaria defronte do trapiche do Cunha ha superior farinha de mandioca em saccos grandes, assim como bom milho e feijão, tudo por preço razoavel ou tratar no armazem da rua da Madre de Deos n. 12.

--- No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se ancoretas de azeitonas a 2$500, que deita 10 garrafas, e em garrafas a 320, macarrão a 320 a libra, banha de porco a 700 rs, marmelada a 800 rs. a libra, em latas de 1 e 2 libras, tudo novo.

ESCRAVOS.

Vendem-se 2 moleques peças de 18 a 20 annos, 4 ditos proprios para engenho, por commodo preço, 1 linda moleca de 16 annos, 1 escrava de 30 annos, insigne engommadeira, por 700$ por ter um defeito em um pé, 3 escravas com boas habilidades e boas conductas: na rua das Aguas Verdes n. 46.

O triumpho do S. S. Coração de Maria.

Novos rezistos em formato grande, e colorido fino, pelo modello da imagem que existe na igreja da Senhora da Penha, dos quaes se devem prover todos os devotos do mez Marianno: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, unica parte aonde os ha. Na mesma loja vendem-se as afamadas velinhas de phosphoros, e um excellente vidro para cosmorama de maior grao.

-- Vendem-se muito em conta sapatos do Aracaty, para fixar contas bem como obras de labyrintho, bicos, rendas etc.: na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 60.

Cheguem ao bom e barato.

Pampolinas as mais ricas que tem apparecido no mercado para vestidos a 1$ o covado, sedas lavradas para vestidos a 1$200 o covado, lenços de seda grandes a 1$, gravatas de seda bonitos padrões a 1$, luvas de seda para homem e senhora a 1$280, musselinas de cores e brancas a 320 o covado, córtes de calça escuros a 1$, chales de merinó finos com palmas de seda 10$, ditos sem palmas 5$, chapéos de sol de panno 2$, córtes de vestidos de cambraia a 3$, ditos de cassa 2$, grande sortimento de roupas feitas, 1$ a peça para escravos, camisolas de lãa a 1$400, e outras muitas fazendas que se vendem para fixar contas: na rua do Collegio n. 9.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.

Lonas da Russia, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça e Velas stearinas.

Estanho em barrinhas, Barilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

DA REINCIDENCIA.

LIÇÃO DE DIREITO CRIMINAL PELO DR. BRAZ FLORENTINO HENRIQUES DE SOUZA.

Com este titulo sahio a' luz e esta' a' venda na Livraria Universal, rua do Collegio n. 20, esta interessante publicação, para a qual chamam Guimarães & Oliveira, proprietarios do estabelecimento em que se annuncia a venda, a attenção das pessoas entendidas, e dos Srs. academicos da Faculdade de Direito do Recife. —Preço 1$600.

Farinha de mandioca de superior qualidade.

Na rua do Trapiche, armazem n. 9 e 11.

companhia
pernambucana.

Vende-se no escriptorio da gerencia desta companhia uma grande porção de toros de mangue vindos do norte no vapor Iguarassu

Deposito de sabão no largo da Assembléa n. 9.

Vende-se sabão amarello de primeira e segunda qualidade, castanho, preto e branco por 160 a libra, e os mais por preços razoaveis.

Milho.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., rua do Codorniz n. 16, em frente do becco da Madre de Deos, vende-se milho a 7$ e 9$ o sacco, farinha de mandioca muito superior a 9$ rs.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

— Cera de carnauba por preço muito em conta: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Relogios.

Vendem-se relogios de patente inglez em casa de Arkwright Tuckniss & C. rua da Cruz n. 18.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musica, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Mussulinas encarnadas

Na loja de fazendas da rua do Crespo, na esquina que volta para a rua do Collegio, ha um novo sortimento de mussulinas encarnadas de bonitos gostos, e superior qualidade.

Escravos fugidos.

--- No dia 17 de fevereiro do corrente anno, fugio do engenho Curçahi da comarca de Pao d'Alho, um escravo de nome Antonio Caçange, de idade 38 annos pouco mais ou menos, de altura e grossura regular, cangueiro no andar, não tem barba, tem todos os dentes, he casado e tem marcas de relho nas nadegas, foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Gonçalves da Cunha; consta que certa pessoa moradora para as partes do sul o tem em seu poder, e desde ja protesta-se contra tal procedimento com todo o rigor das leis: quem apprehender dito escravo conduza-o ao referido engenho, ou no Recife na rua da guia n. 64, que sera generosamente recompensado.

--- Fugiram do engenho Agua-fria, freguezia de S. Lourenço da Matta, os escravos Miguel, alto, secco, quando anda he muito inclinado para a frente, pouca barba, e foi escravo de João Elito do Rego Barros, morador na freguezia da Escada, para onde suppõe-se ter fugido. Severino, cabra, baixo, grossura regular, tem um defeito em um dos dedos da mão, representa a idade de 26 para 28 annos, e tem pouca barba; quer um, quer outro fugiram no mesmo dia: quem os apprehender, leve ao engenho acima dito, que será generosamente recompensado. Consta ao abaixo assignado, senhor de ditos escravos que se acham homiciados em um dos engenhos da freguezia da Escada, e desde ja protesta contra quem os conserva indevidamente em seu poder pelos dias de serviço de ditos escravos.—Manoel Thomaz Albuquerque Maranhão.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que sera generosamente recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

ILEGÍVEL

MUTILADO